

Oriente Médio:
Begin está
disposto a
visitar as
nações árabes.

Página 6

**90 QUILOS
DE MACONHA NA
PRAÇA. É O
CÁLCULO DA
POLÍCIA.**

Página 6

O ESTADO
EDIÇÃO DE
SEGUNDA FEIRA

Florianópolis, 21/11/77 - Ano 63 - Nº 18.884 - Cr\$ 3,00

JOINVILLE MAIS PERTO DA CLASSIFICAÇÃO. E O O AVAI, DA REPESCAGEM.



O Avai precisava vencer e jogou desordenadamente. E perdeu.

Com a derrota de ontem, o Avai praticamente viu afastadas suas possibilidades de classificação. Jogou mal (novamente) e mereceu perder. Enquanto isso, em Joinville, com gol de Dirceu o Joinville praticamente garantiu sua vaga entre os cinco primeiros do grupo A.



O Joinville precisava vencer e jogou ofensivamente. E venceu.

**Pérez deixa
o Brasil
esperando
novidades de
Geisel**

Página 3

**Com auxílio
da amante,
aliciava
menores em
Mafra.**

Página 4

**Quatro
homicidas
serão
julgados
em Criciúma**

Página 7

Geisel deve sancionar o divórcio já em dezembro

Brasília - O interesse do Palácio do Planalto foi o argumento decisivo para alterar toda a tramitação do projeto regulamentando o divórcio, que deverá ser aprovado, com ligeiras alterações, pela Câmara ainda nesta semana. No Senado, para onde retornará, o projeto será aprovado em três dias, de acordo com os divorcistas, sendo sancionado pelo presidente da República no início de dezembro.

Antidivorcista, o deputado José Alves (Arena-AL) considerava, há dias, que "só um milagre poderia fazer com que a regulamentação do divórcio fosse aprovada este ano, e milagre contra a igreja católica eu nunca vi". A previsão do senador Benedito Ferreira (Arena-GO), outro antidivorcista, também era de que o projeto só estaria aprovado pela Câmara em abril do próximo ano.

Na última sexta-feira, pela manhã, o senador Nelson Carneiro (MDB-RJ), autor do projeto regulamentando o divórcio, conjuntamente com o senador Acioly Filho (Arena-PR), esteve com os principais líderes do MDB na Câmara conseguindo deles a apresentação de requerimento solicitando a urgência para a tramitação de seu projeto. Sem o apoio da liderança da Arena, porém, o requerimento não seria aprovado.

Os antidivorcistas contavam com o deputado José Bonifácio, líder da Arena e antidivorcista convicto, não apoiasse a iniciativa. O sr. Bonifácio, no entanto, não se opôs.

O próprio relator do projeto da comissão de Justiça da Câmara, sr. Luiz Braz (Arena-RJ), antidivorcista, também não esperava que a votação do projeto do divórcio fosse tão rápida. Há uns cinco dias apresentou a comissão um novo substitutivo ao projeto dos senadores Nelson Carneiro e Acioly Filho ressaltando que era pra "estudos e debates". Não chegou a haver nem um nem outro, como também ainda não foram apreciados os projetos de seis deputados também regulamentando a emenda divorcista.

Durante a votação de hoje, no plenário da Câmara, o seu presidente, deputado Marco Maciel (Arena-PE), poderá designar um relator especial para o projeto. Normalmente ele designa o já indicado pela comissão de Justiça. Quem for designado pode solicitar 24 hs para apresentar seu parecer ou fazê-lo na hora. Se pedir prazo, o projeto volta a ordem do dia terça-feira.

Tem-se como provável que sejam apresentadas algumas emendas em plenário. O deputado Flávio Marcílio (Arena-CE) já anunciou que vai propor alterações no que se refere aos direitos dos filhos. Neste caso, o projeto retorna a comissão de Justiça e mesmo que algum parlamentar solicite vista do projeto esta terá de ser coletiva. Isto assegura que o projeto estará votado pela Câmara até a próxima sexta-feira.

No Congresso, oficialmente ninguém afirma que exista qualquer interesse do Palácio do Planalto em apressar a regulamentação do projeto do divórcio. Contudo, extra-oficialmente, esta é a convicção predominante. Recorda-se, por exemplo, que coube ao deputado Marco Maciel, presidente da Câmara, após uma audiência com o presidente Ernesto Geisel, admitir, pela primeira vez, a possibilidade do divórcio ser aprovado ainda este ano.

O vice-líder Dib Cherem (Arena-SC), também anti-divorcista convicto, foi quem deu apoio ao MDB para ser aprovado o requerimento de urgência. Ele admitiu que antes de conceder o apoio resolveu consultar o deputado José Bonifácio e este, que também esteve recentemente no Palácio do Planalto, surpreendeu a vários antidivorcistas apoiando o requerimento. Alegou o sr. Bonifácio que o próximo ano seria de eleições e o melhor mesmo era votar logo o projeto regulamentando o divórcio.

Presidente da assembléia francesa visita o Brasil

Rio - O presidente da Assembléia Nacional Francesa, Edgar Faure, chegou ontem ao Rio pelo Concorde, acompanhado de outros quatro deputados, e meia hora depois, às 16h30m, embarcou para Brasília. Ele foi recebido no aeroporto Internacional pelo deputado Pacheco Chaves (MDB-SP) e pelo chefe da Recepção da Câmara Federal, Fernando Moitinho Neiva.

Pedindo desculpas por não dar entrevistas - "Eu agora estou em trânsito" - o deputado gaulista falou rapidamente sobre o artigo 16 da Constituição da França, que tem sido comparado ao AI-5, definindo-o como "um mecanismo de defesa da democracia. Ele permite ao presidente enfrentar situa-

ções especiais". Em sua opinião, os democratas devem "se defender e não ter fraquezas com o liberalismo".

Edgar Faure chegou às 16h ao Aeroporto, pelo voo AF-085 da Air France, em companhia de dois deputados de seu partido, a UDR (União pela Defesa da República), srs Bertrand Flornoy e Didier Júlia, e de outros dois do partido socialista, sr Claude Delorme, e do partido republicano, sr. Jean Boyer. Os quatro foram para o Hotel Meridien, devendo embarcar amanhã, às 8h30m, para Brasília pela VASP.

O deputado emedebista Pacheco Chaves, que o aguardava, informou que o presidente da Assembléia Nacional Francesa e também presidente da Associação dos Parlamentares de Língua Francesa, cujo presidente de honra, por sua vez, é o deputado Marco Maciel. "E foi exatamente o presidente da Câmara dos Deputados quem o convidou a vir ao Brasil", contou, acrescentando que esta visita "já era desejada há tempos por todos nós, que queríamos retribuir-lhe a hospitalidade".

450 mil desempregados se a cana não aumentar. Palavras dos empresários.

Brasília - O presidente da Associação dos Fornecedores de Cana de Pernambuco, Fernando Rabelo, acompanhado dos presidentes das federações dos plantadores de Alagoas, Bahia, Sergipe, Paraíba e Rio Grande do Norte, fará entrega amanhã de memorial ao ministro da Indústria e do Comércio, Calmon de Sá, afirmando que centenas de milhares de trabalhadores nordestinos estão ameaçados de iminente desemprego, caso o governo não promova uma reajustamento do preço da tonelada de cana.

Um emissário dos plantadores de cana do Nordeste já entregou uma cópia do manifesto aos senadores Marcos Freire, Luiz Cavalcanti, Virgílio Távora, Murilo Paraiso e Teotônio Vilela, alinhando pareceres técnicos do Instituto do Açúcar e do Alcool e da Fundação Getúlio Vargas, mostrando que os preços da tonelada de cana estão comprimidos (cerca de 133 cruzeiros), enquanto subiriam todos os preços dos insumos básicos, do salitre aos fertilizantes e aos equipamentos em geral.

Os senadores Marcos Freire (MDB-PE), Luiz Cavalcanti (Arena-AL), Teotônio Vilela (Arena-AL) e toda a bancada nordestina no Senado deverão ser acionados pelos plantadores de cana do norte e Nordeste para os ajudarem "na luta em favor da fixação de preços mais justos", para a tonelada de cana.

Ao reivindicar um reajustamento mínimo de trinta por cento na tonelada de cana fornecida às usinas, os plantadores afirmam que, caso o governo não os atenda, serão obrigados a paralisar as suas atividades, gerando um grave e explosivo problema social, pois somente na zona da Mata de Pernambuco ficarão sem trabalho 450 mil trabalhadores.

Ao receber o memorial, em seu gabinete, o senador Virgílio Távora, que é encarregado de detender a política econômica do governo no Senado, revelou que já tomou a iniciativa de alertar o presidente da República para a grave problema que enfrenta a Agro-Indústria Açucareira do Nordeste, na audiência que o chefe do governo lhe concedeu, quinta-feira última. Virgílio Távora também prometeu conversar a respeito da reivindicação dos fornecedores de cana nordestinos com o ministro da Fazenda e outras autoridades do setor econômico-financeiro do governo.

Segundo dados do memorial dos plantadores de cana, os pareceres do Instituto do Açúcar e do Alcool e da Fundação Getúlio Vargas concluíram que a perda imposta àquele setor da economia nordestina pelo governo foi de oito bilhões de cruzeiros. Observam que esse dado se revela mais sério ainda quando se sabe que sessenta por cento da economia da região se baseia na agro-indústria açucareira.

Manipulando dados oficiais do censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, procuram mostrar que a decadência da econômica região provocada pela política do governo em relação à cana-de-açúcar, determinou, até 1970, a emigração de um milhão e 600 mil pessoas, somente na zona da Mata de Pernambuco, para o sudeste do país, principalmente Rio e São Paulo, massa humana que foi agravar os problemas urbanos das grandes cidades da região.

Observam, ainda, que figura patriarcal do usineiro, que foi confundida no Brasil, com muita razão, com a imagem popular da abastança e do privilégio, já se acabou. Em Pernambuco, só existem vinte usinas, que se abastecem com a matéria-prima fornecida por produtores médios e pequenos, a maioria deles, donos de pequenas glebas, verdadeiros minifúndios.

Esses minifúndios contribuem com cerca de 60 por cento do total da cana produzida em todo o nordeste, apresentando uma média de 500 toneladas de produção por propriedade. Deduzidos os custos de produção, o lucro de cada pequeno proprietário destes situa-se em algo equivalente ao salário médio de 567 cruzeiros, conforme dados estatísticos de fornecedores de cana da região.

Bethlem estuda com o alto comando lista de promoções

Brasília - Pela primeira vez desde que assumiu a pasta do Exército, no dia 12 de outubro, o general Belfort Bethlem preside, amanhã, uma reunião do alto comando do Exército. O principal ponto da agenda é elaborado da lista de oficiais de divisão candidatos às quatro vagas de general de Exército existentes na força.

Com objetivo semelhante, o alto comando da Marinha reúne-se hoje de manhã, no Rio, sob a presidência do Almirante Azevedo Henning. A Força Marítima, no entanto, não tem nenhuma vaga no mais alto posto da hierarquia militar, correspondente a "quatro estrelas". Antecipando-se às outras forças, a aeronáutica teve, seu alto comando reunido, para tratar ainda do tema promoções, na última quinta-feira, também no Rio.

Previstas em lei - tanto através do decreto que regulamenta o alto comando, quanto pela lei de promoções - estas reuniões entre os membros da mais alta cúpula se processam normalmente três vezes ao ano, nos meses de março, julho e novembro, com a missão precípua de discutir a renovação do quadro de oficiais gerais, essencialmente daqueles que passarão a integrar estes órgãos, responsáveis, de certa forma, pelas decisões "administrativas" dentro de cada força.

Os nomes dos novos generais só serão tornados públicos no dia 25 por meio de decretos assinados pelo presidente Geisel, que se vale das prerrogativas que lhe são concedidas pela mesma lei de promoções e, com a lista na mão, escolhe os generais que, a seu ver, merecem as quatro estrelas. Por isso, o alto comando se reúne três dias antes, o suficiente para elaborar a lista com os nomes dos candidatos.

Ainda de conformidade com a lei, a renovação do quadro de generais torna-se imperiosa, fazendo que, desta feita, somente no posto de general de Exército quatro novos militares sejam admitidos no quadro e, conseqüentemente, no alto comando. Assim, encontrando-se no quadro de acesso, e preenchendo os requisitos exigidos pela lei, quatro novos generais de divisão, um terço portanto dos efetivos do alto comando, será renovado.

Constituído normalmente de onze generais de Exército, na qualidade de membros efetivos, dois generais de divisão e um de brigada, como observadores e auxiliares do ministro, o alto comando sofre anualmente um processo de renovação devido à passagem de vários generais para a reserva e à necessidade de mudar o quadro, de acordo com o previsto em lei.

Com as quatro vagas que serão computadas no próximo dia 25 de novembro, sobe a cinco os generais de Exército que no ano de 77 passam a integrar o alto comando do Exército. O primeiro deles, o general Calderari, foi promovido em março na vaga do general Euler Bentes Monteiro. Os outros quatro preencherão os lugares pelos seguintes oficiais: Moacyr Barcellos Potyguara, ex-chefe do Emfa, Carlos Alberto Cabral Ribeiro, ministro do STM, Fritz Manso, chefe do Estado Maior do Exército - na reserva por completar 12 anos de generalato a partir do dia 25 de novembro - e Fernando Belfort Bethlem, que, noemado ministro do Exército, abriu uma vaga, apesar de continuar na ativa.

Durante a reunião do alto comando, amanhã, a votação que habitualmente se processa nestas ocasiões por parte dos membros efetivos deverá contar com três votos a menos. Isso porque três cargos privativos de quatro estrelas encontram-se atualmente com generais de três estrelas, em caráter interino. Com alguns deles estão no quadro de acesso, isto é, entre os que podem ser promovidos no dia 25 de novembro, a votação para o preparo das listas será feita sem a participação dos generais de divisão, que se retiram da sala, naquele momento.

Estes três oficiais de três estrelas ocupam os seguintes cargos: Comando do III Exército - general Antonio Carlos Andrada Serpa, o sétimo da lista, segundo o almanaque do Exército, (chefe do Departamento Geral de Pessoal), general Luiz Serff Seilmann, (5 da lista, caso ela não seja modificada pelo alto comando) e na chefia do Departamento Geral de Serviços Gerais, José Ferraz da Rocha, 12 da mesma lista do almanaque. Apesar de na lista enviada ao alto comando pela comissão de promoções constarem 18 nomes, em se tratando de quatro vagas, o alto comando selecionará nove generais para a lista final a ser encaminhada ao presidente. Tanto a reunião como esta lista têm caráter sigiloso.

O governo quer aumentar as exportações

Brasília - O governo deve manter inalterado o teto das importações para 1978, de 12 bilhões de dólares, e vai concentrar seus esforços na obtenção de um aumento "significativo" das exportações, em torno de 20 por cento em comparação com as perspectivas de 1977, de acordo com as análises preliminares que estão sendo feitas nos Ministérios da Fazenda e do Planejamento.

O controle do balanço de pagamentos e a continuidade no combate à inflação vão ser os outros pontos importantes da política econômica do governo para 1978. Outra preocupação está relacionada com o crescimento das medidas protecionistas adotadas pelos países ricos contra produtos das nações sub-desenvolvidas.

Os estudos em andamento farão parte do documento global a ser divulgado até meados de janeiro próximo pelo Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE) contendo uma análise de comportamento da economia brasileira no decorrer de 1977 e as perspectivas e metas oficiais para 1978. Um aspecto praticamente já definido é o relacionado com as importações estatais cujo teto de próximo ano não deverá sofrer "alterações importantes".

De acordo com a decisão tomada pelo presidente Ernesto Geisel, em meados deste ano, "as aquisições diretas de bens no exterior pela administração federal e fundações supervisionadas foram limitadas em 730 milhões de dólares", excetuando-se as relacionadas com o programa siderúrgico e com a área de petróleo.

O ministro da Fazenda, Mário Henrique Simonsen, está propenso a antecipar para meados de janeiro a aprovação do orçamento monetário de 78, sob o argumento de que, aprovando-o logo no início do ano, haverá maior facilidade no controle de sua execução.

É provável que o CDE dê maior atenção, em sua análise das perspectivas econômicas para o próximo ano, aos aspectos relacionados com a evolução da dívida externa brasileira. As estimativas preliminares indicam que até o final do ano a dívida externa bruta do país será de 30 bilhões de dólares, total considerado aceitável, mas as autoridades financeiras pretendem redimensionar o pagamento do serviço da dívida de modo a evitar dispendios muito acentuados num curto período de tempo.




Brasília - 76
Entrada Cr\$ 15.000,00
e
24 X Cr\$ 2.343,00

COLUNA DO CASTELLO

Uma política intransigente

Brasília - AJB - Dois fatos indicam que o governo brasileiro se empenha em definir uma política de defesa dos direitos humanos mas não admite discutir o assunto em nível internacional. O primeiro desses fatos transparece das declarações do senador Petrólio Portela na visita que fez ao presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, D. Aloisio Lorscheider. Segundo disse o senador, o governo tem "posição intransigente" na defesa daqueles direitos. O segundo fato está na omissão do tema no comunicado conjunto Brasil-Venezuela, documento que encerrou a visita ao nosso país do presidente Pérez, o qual, em diversas oportunidades, enfatizou a importância de uma política de defesa dos direitos do homem. Ambos os fatos consolidam a definição de uma conduta de preservação da soberania nacional na execução de uma política adotada pelo governo brasileiro independentemente de pressões externas.

Essa é uma posição da chegada do secretário de Estado Cyrus Vance e na expectativa da próxima visita do presidente Carter. Está na agenda de Vance, segundo se leu nos jornais, discutir o tema dos direitos humanos, mas antecipadamente o Brasil, que tem sua definição própria, não se dispõe a examiná-la no contexto de entendimentos internacionais, embora provavelmente os interlocutores do secretário de Estado não se recusem a ouvir o que ele tem a dizer a respeito.

Essa posição brasileira é tradicional, no que se refere à recusa de ingerência estrangeira num problema situado obstinadamente no âmbito da soberania interna. Comissões de entidades internacionais, como a Cruz Vermelha, a Anistia Internacional, a Associação Internacional de Juristas, a Organização dos Estados Americanos e outras tentaram em diversas oportunidades acesso ao nosso país para investigações que a capacitassem a dar informação concreta a respeito do assunto. Houve uma época em que o governo brasileiro se limitava a recusar receber tais comissões, sem exagerar na afirmação de uma posição intransigente de defesa dos direitos humanos, tão evidentes eram os desrespeitos a esses direitos.

Os atentados à pessoa humana prosseguem, embora em escala reduzida e contrariamente à política proclamada pelo presidente Geisel. Sabe-se de providências concretas tomadas pelo governo para coibir as prisões ilegais e as torturas e a mais ostensiva delas foi a demissão do comandante do II Exército, em cuja jurisdição se exibiram dois cadáveres de contestação à política presidencial. Os relatos publicados recentemente e os inquéritos mandados fazer pelo Superior Tribunal Militar indicam persistência de práticas abusivas e portanto a relativa inoperância das medidas tomadas pelo governo.

A publicidade que tem se podido dar ao assunto ajuda a repôr as coisas no seu lugar, mas o fato é que as investigações continuam a ser feitas intra-muros, pelas próprias organizações acusadas de praticar arbitrariedades e violências. Por isso mesmo nada de concreto se obtém, a não ser a pressão psicológica — os violadores da política "intransigente" do governo. Os xadrezes aos quais se recolhem os presos políticos continuam inacessíveis à imprensa, não só estrangeira como nacional, e até mesmo os advogados só tem acesso aos seus clientes depois de realizadas as operações adequadas a esclarecer, segundo a repressão, a participação de cada um na subversão.

Uma política intransigente e agressiva deveria compreender a abertura dos cárceres à observação de pessoas idôneas e não participantes da refrega partidária ou sectarista. Isso não se fez e dificilmente se fará. Na realidade, o único remédio para corrigir a situação e eliminar os abusos seria a restauração do habeas corpus e da atribuição do poder judiciário de distribuir a justiça. Enfim, somente o estado de direito, com seu sistema de controles, possibilitaria a realização de prisões segundo as normas legais e a guarda dos presos segundo essas mesmas normas e o sentimento de respeito pela pessoa humana. Fora disso, as providências tendem a ser inútuas, pois o arbítrio que o ato 5 dá ao presidente da República abriga, sem que o presidente o queira, quantos compartilham com ele o exercício da autoridade executiva.

Não pomos em dúvida a sinceridade do presidente Ernesto Geisel nem a boa fé do senador Petrólio Portela, o qual, falando a bispos, não estaria deslembado das informações que a igreja recolhe sobre agressões aos direitos humanos em várias partes do Brasil. O que se põe em dúvida é a eficácia de uma política, mesmo intransigente, que não se funde no primado da lei e do direito.

Carlos Castello Branco

PÉREZ, NA DESPEDIDA: ESPERO NOTÍCIAS DE GEISEL LOGO.

Rio — Pouco antes de tomar o DC-8 que o levou de volta a Caracas, na madrugada de ontem, o presidente da Venezuela, Carlos Andres Perez, disse que espera receber "muito brevemente" notícias do presidente Ernesto Geisel, "marcando a data de sua visita a nosso país".

"Creio que minha visita não será esquecida. Volto profundamente comovido com essa terra e com esse povo. Fico perplexo quando começo a pensar porque ficamos tanto tempo de costas um para o outro. Hoje me sinto um instrumento da nova história latino-americana e foi essa nova realidade que me trouxe ao Brasil. A dinâmica da integração dos povos da América Latina nos impôs este encontro".

O presidente Carlos Andres Perez e sua comitiva composta de 112 pessoas chegaram à base aérea do Galeão às 4h35min, onde já se encontrava o governador Faria Lima. Depois de se despedir do governador, agradecendo a acolhida, o presidente venezuelano cumprimentou, um por um, os 12 batedores do corpo de fuzileiros navais e os 6 da Polícia do Exército, que abriram os muitos caminhos que percorreu no Rio. Às 4h50min subiu as escadas do avião e deu o seu último

aceno. A decolagem ocorreu às 5h15min.

Ainda na pérgola da base aérea — desta vez franqueada aos jornalistas — Carlos Andres Perez disse acreditar "que desta vez tenha realmente se iniciado um fértil relacionamento entre os nossos dois povos. Não desejo que isto pareça uma supervalorização do meu esforço. Estou, de fato, seguro de que essa visita abriu novos caminhos. Simplesmente o alheamento anterior era intolerável".

"Quando o Presidente Geisel visitar Caracas poderemos continuar nosso diálogo. E esses são contatos e amizades que não desaparecerão nunca".

Perez fez questão de elogiar a imprensa brasileira "que me deixou muito impressionado. Vocês formam uma imprensa vigorosa, ágil, inteligente. Refiro-me, de uma forma geral, a todos os meios de comunicação social. E creio, também, que a esta altura vocês já devem ter feito um exame exaustivo da minha visita e formado uma idéia clara a meu respeito".

Apesar de quase não ter dormido, antes da viagem, o presidente venezuelano demonstrava a mesma jovialidade e bom humor dos outros dias. Assim que entrou na pérgola

reparou num quadro com índios acenando para um avião.

— Que é isso? O Brasil foi descoberto pelos aviões? — perguntou sorrindo ao governador, que, um pouco embaraçado, explicou-lhe a função integradora da FAB junto a populações longínquas e isoladas, sobretudo na Amazônia.

O governador contou que Perez "ficou de fato encantado com a visita e está esperançoso com o resultado das conversações que manteve em Brasília. E chegou a comentar para mim que está muito grato a vocês, jornalistas, pela amplitude da cobertura de sua visita. Aproveitei para dizer a Perez que eu mesmo acompanhei toda a sua viagem pela televisão, cujo padrão técnico também o impressionou muito".

"Ele me disse que dorme muito pouco. E no Rio, como dispunha de pouco tempo, quis aproveitá-lo ao máximo. Pediu-me inclusive que não o acompanhasse no seu programa de ontem porque desejava afastar-se, o mais possível, dos atos oficiais e protocolares. E insistiu muito, inclusive, para que eu não viesse me despedir, de madrugada. Mas fiz questão de vir. Minha ausência seria, no mínimo, estranha. E além disso, eu também durmo pouco".

O presidente faz visita hoje ao Paraná e Rio Grande do Sul

Brasília — O Presidente Ernesto Geisel viaja hoje pela manhã para uma estada de 8 horas e 45 minutos nos estados do Rio Grande do Sul e Paraná, para assinar convênios do programa de habitação rural em Porto Alegre e visitar depois o ramal Sul do Sistema de Transportes de Massa de Curitiba.

O presidente sai da base aérea de Brasília às 6h55m, desembarcando no aeroporto de Porto Alegre, às 9h30m, devendo deixar a capital gaúcha às 12h35m. Rumo a Curitiba, de onde retornará a Brasília às 19h15m, no Boeing presidencial.

Ao chegar ao aeroporto Salgado Filho, o Presidente Geisel será cumprimentado pelo governador Sinval Guazelli, pelos comandantes do V Comar e do III Exército, além de parlamentares, seguindo imediatamente para o Palácio Piratini, onde assinará convênios referentes ao Programa de Habitação Rural, ouvindo antes uma exposição do secretário de Trabalho e Ação Social do Estado sobre o programa. Os dois únicos discursos serão pronunciados, na solenidade, pelo governador Sinval Guazelli e pelo ministro do Interior, Rangel Reis. Antes da assinatura dos convênios, o presidente receberá cumprimentos do Cardeal Vicente Scherer, vice-governador do Estado, além dos presidentes da Assembleia Legislativa e do Tribunal de Justiça, dos secretários de Estado e deputados estaduais.

Terminada a solenidade, o Presidente Geisel seguirá para o aeroporto, embarcando às 12h35m para

Curitiba, onde 40 minutos depois. A sua espera estarão o governador Jaime Canet Júnior, o Ministro da Educação, Ney Braga, os generais Ruy Paula Couto, comandante da 5ª Região Militar, e José Carlos Pinto Neto, comandante da AD/5, além dos presidentes da Assembleia Legislativa e do Tribunal de Justiça, dos senadores Matos Leão e Acioly Filho, do prefeito de Curitiba e vários deputados federais.

Após os cumprimentos de praxe, o Presidente seguirá para a Praça Nossa Senhora do Carmo, onde embarcará num ônibus, a fim de percorrer o ramal do Sul do Sistema de Transportes de Massa da capital paranaense, após o que, já em automóvel, irá ao Palácio Iguatú para um coquetel e almoço oferecidos pelo governador do Estado. Às 14h45m Geisel chegará a sede da Prefeitura Municipal de Curitiba, onde o prefeito Saul Raiz fará uma

exposição para o Presidente e Ministros presentes, precedida da assinatura de vários atos. Logo depois, o Presidente inaugurará o complexo educacional Ivo Leão, encontrando-se depois, na biblioteca da cidade industrial de Curitiba, com os representantes dessa cidade. Ao sair da cidade industrial, onde está localizado o complexo educacional que inaugurará, Geisel seguirá diretamente para o aeroporto Afonso Pena, decolando para Brasília às 19h15m.



OFERTA
Corcel Coupe 72
Cr\$ 15.000,00



ESTACAS
CIMARRÃO

ESTACAS DE CONCRETO PRÉ-MOLDADAS
ITAJAÍ - SC - Fones (0473) 44-1670 e 44-1070.
QUALIDADE COMPROVADA.

SADAT, NO PARLAMENTO: NÃO BUSCO UMA "PAZ PARCIAL".

Jerusalém - O presidente egípcio Anwar Sadat disse ontem ao parlamento de Israel que veio "construir uma nova vida e estabelecer a paz para todos nós". Sadat falou em árabe e suas palavras foram traduzidas mediante um sistema de fones para os parlamentares israelenses, diplomatas e jornalistas que estavam no moderno prédio do Knesset (parlamento).

O presidente egípcio iniciou seu discurso três minutos depois do previsto - 10 horas. O discurso foi televisado para todo o mundo. Esta foi a primeira vez que um líder árabe falou ao

Knesset nos 29 anos de existência do país judeu.

O presidente Sadat exortou o parlamento a ajudar a trazer a paz ao Oriente Médio. Ele reconheceu que sua visita "assombrou" muitos líderes mundiais. Mas afirmou que "vim a vocês... para que construamos uma vida nova e possamos estabelecer a paz para todos nós esta terra de Deus".

Sadat declarou ainda que "temos abertos nossos corações a todos os povos do mundo, de modo que possamos ser reconhecidos como gente que busca justiça e paz". "Vim a você com mentalidade e cora-



Anwar Sadat

ção aberta para estabelecer uma paz duradoura baseada na justiça", disse Sadat.

"Sejamos francos enquanto respondemos a grande pergunta: Como poderemos conseguir uma paz duradoura e justa?"

Sadat disse que conversações diretas como esta entre ele e o premier Begin são um modo certo de alcançar a paz. Mas esclareceu que não tinha vindo em busca de uma "paz parcial". "O problema não é só entre Egito e Israel. Devemos tratar de todo o problema do povo palestino, que o mundo espera que nós resolvamos".

A resposta de Begin: estou disposto a visitar qualquer nação árabe.

Jerusalém - O primeiro-ministro Menahem Begin disse ontem no parlamento israelense que "depois de todas as guerras, vem o inevitável, que é a paz". Num discurso pronunciado após as palavras do presidente egípcio em visita ao país, Begin disse que "hoje, Jerusalém está decorada com as bandeiras dos dois países" e manifestou sua esperança de que algum dia também as crianças egípcias agitem bandeiras israelenses.

"Podemos fazer florescer os desertos", disse. "Unamos nossas mãos nesse objetivo. Desenvolvamos n'ossos países."

"Ajudem os a nosso povo elevar-se ao nível dos países desenvolvidos. Abramos nossos

países à liberdade de movimento. O sr. veio até nosso país e nós visitaremos o seu". "Hoje, nosso país está aberto aos cidadãos do Egito e não imponho condições para isso, de nossa parte". Acrescentou, porém, que a questão deve ser tema de um comunicado conjunto.

"Renovo e repito meu convite ao presidente da Síria para que siga o seu exemplo, sr. presidente", e venha a Israel para iniciar negociações". Begin qualificou a viagem de Sadat de "dias de júbilo".

Disse que convidava todos os dirigentes árabes a visitar Israel e que estava disposto a viajar até Damasco, Amã e Beirute se fosse convidado por seus respectivos



Menahem Begin

dirigentes.

Begin foi interrompido por dois

parlamentares comunistas, Tewfik Toubi e Meir Vilner, que perguntaram em tom estridente: "e sobre os palestinos?". Begin se voltou para a Sadat e disse: "Senhor presidente, um membro do partido comunista me interrompeu. Pago este preço com satisfação, por não o terem interrompido".

Sadat sorriu e Begin continuou seu discurso. Begin disse que o presidente Sadat sabia que com respeito as respectivas fronteiras "há divergências entre nós e nossos vizinhos".

"Discutiremos e negociaremos todos os pontos", disse, e acrescentou que não devia-se impor condições prévias.

Uma das consequências: a união da esquerda árabe.

Beirute — Os comentaristas árabes lamentaram ontem a "brecha" aberta no mundo árabe pela viagem do presidente egípcio Anwar Sadat a Israel, a qual, no entanto, provocou uma unidade nas forças de esquerda, lideradas pela Síria. Pela primeira vez em mais de dois anos, as bandeiras palestina e síria foram vistas hasteadas juntas em Beirute. Irã e Síria pararam de se hostilizar, pelo menos por ora. E a Líbia prometeu colocar "todo o seu potencial" à disposição da Síria.

Sadat enfrenta agora a ira de todo o movimento palestino e dos regimes da Síria, Líbia, Irã, Argélia e Iêmen do Sul (os dois últimos, de esquerda). E muito prematuro para se dizer se Sadat contará com o apoio dos ricos países petrolíferos do Golfo Pérsico, que dão ajuda financeira a muitos dos países árabes em conflito com Israel. Os observadores concordam em que o apoio a Sadat de parte dos regimes conservadores e o grau de oposição de parte dos governos esquerdistas dependerão em grande medida das concessões que o presidente egípcio consiga arrancar do estado judeu, se puder.

Apesar do novo reagrupamento dos governos esquerdistas, a Síria ainda não deu sinais de abandonar sua busca de uma solução pacífica e não se alinhou de todo ao campo dos intransigentes.

Observadores diplomáticos e árabes consideram também que é muito pouco provável que a Síria rompa relações com seu velho aliado das duas últimas guerras, mas poderia em contrapartida passar a isolar o regime de Sadat. Só a Líbia, o vizinho rival do presidente egípcio, suspendeu as relações com o Cairo. Tanto a Síria como a Organização de Libertação da Palestina (OLP) — que antes já faziam restrições a Sadat por suas anteriores iniciativas individuais e por sua nova aliança com os Estados Unidos — qualificam agora o presidente egípcio de "traidor" da causa árabe.

Não se sabe que medidas imediatas serão tomadas contra Sadat, mas Yasser Arafat e sua OLP pediram hoje que os governos contrários à viagem do presidente egípcio a Israel realizem "uma imediata conferência de cúpula para isolar o criminoso Sadat e ajustar a adoção das mais duras e enérgicas represálias para isolar seu regime".

Arafat e o presidente sírio Hafez Assad se acham agora numa incômoda situação, uma vez que a iniciativa de Sadat conferiu nova autoridade aos elementos "duros" de seus respectivos movimentos. Os dois dirigentes não se apressaram em condenar as primeiras manifestações de Sadat em favor da visita, mas agora se pronunciaram claramente contra o presidente egípcio.

A ênfase nos esforços pela realização de uma conferência de paz em Genebra, iniciativa cuja liderança os Estados Unidos assumiram, parece agora destinada a ficar arquivada por algum tempo. Assad e Arafat não estão em absoluto em condições de se sentar à mesma mesa com o Egito, Israel e Estados Unidos.

Embora a Síria, entre os três países árabes em conflito direto com Israel, tenha sido a mais firme partidária dos direitos palestinos, as relações entre os sírios e os palestinos não têm sido sempre calorosas. As relações se deterioraram muito quando a Síria, no ano passado, interveio na guerra civil libanesa contra os palestinos, para exercer desde aquele momento um papel dominante no Líbano, de controle dos guerrilheiros.

No santuário, a homenagem às vítimas do nazismo.

Jerusalém — O presidente egípcio prestou sua homenagem aos seis milhões de judeus mortos pelos nazistas, deixando escrita uma prece de paz, em um livro dedicado à memória dos mortos. "Que Deus guie nossos passos para a paz. Ponhamos fim a todo o sofrimento para o gênero humano", dizia a prece, que Sadat escreveu em inglês e árabe, depois de percorrer o Yad Vashem, santuário perto de Jerusalém em homenagem às vítimas do nazismo.

A expressão Yad Vashem, que significa em hebraico "um lugar e um nome", foi tirada de uma passagem de um livro de Isaías, do Velho Testamento, e evoca a idéia de que os judeus cujos nomes foram riscados da terra terão um lugar eterno em Israel. Sadat foi guiado nessa visita pelo primeiro-ministro Meahem Begin e pelo presidente de Yad Vashem, Gideon Hausner, o homem que atuou como fiscal no processo de 1961 contra o criminoso de guerra Adolph Eichmann.

Com as mãos cruzadas nas costas e expressão sombria, o presiden-

te egípcio, percorreu as dependências do museu, reprodução de uma câmara de horrores. Franzindo a testa e movendo a cabeça, Sadat passou um lenço pelo rosto quando lhe mostraram fotografias de judeus sendo mortos na câmara de gás, ou torturados nos campos de concentração.

Begin perdeu sua mãe e sua irmã, durante a Segunda guerra mundial, no que Hitler chamou "solução final do problema judeu". Foi soldado do Exército Polaco Livre até chegar a Palestina e liderar a luta contra os britânicos.

Sadat foi, durante a guerra, um simpatizante dos nazistas, passou dois anos em uma prisão inglesa por suas atividades germanófilas. Esta atitude era parte de seus esforços para expulsar os britânicos do Oriente Médio. Os israelenses organizam sempre para todos os chefes de Estado ou líderes importantes que chegam ao país uma visita a Yad Vashem para explicar-lhes porque o estado judeu demonstra, às vezes, um aparente excesso de obstinação quanto ao problema de sua segurança.

Cyrus Vance em missão na Argentina

Buenos Aires — Primeiro secretário de Estado norte-americano a visitar a Argentina desde 1973, Cyrus Vance chegou para uma estada de 34 horas, a fim de discutir com o regime militar deste país uma agenda em que se destaca o desenvolvimento da energia nuclear e o controvertido tema dos direitos humanos.

Vance chega à frente de uma qualificada delegação que inclui o subsecretário de Estado para Assuntos Interamericanos, Terence Todman, a subsecretária para Assuntos Humanitários, Patricia Derian, o subsecretário para Assuntos Econômicos e Comerciais, Julius Katz, o embaixador e negociador para Assuntos Nucleares, Gerald Smith (que já se encontra aqui) e o subsecretário para ajuda de segurança, ciência e tecnologia, Joseph Nye. Acompanham ainda Vance o especialista para América Latina no Conselho de Segurança da Casa Branca, Robert Pastor e o porta-voz para a imprensa do Departamento de Estado John Trattner.

O diário "La Opinion", sob intervenção do governo, diz que Vance "deverá delinear a partir de hoje, junto as autoridades argentinas, as pautas básicas que regerão de agora em diante as relações bilaterais entre Washington e Buenos Aires. Em consequência, não é exagerado supor que tanto as duas reuniões de trabalho que se realizam no Palácio San Martín — sede da chancelaria argentina —, com as visitas que Vance efetuará a Casa Rosada e aos comandos da Marinha e Aeronáutica terão como conteúdo comum os temas-chave da agenda: energia nuclear e direitos humanos".

Gregos decidem se continuam alinhados

Atenas — Os gregos compareceram ontem às urnas para votar em cruciais eleições gerais que poderão decidir se o país fortalecerá seus vínculos de defesa com o Ocidente ou adotará um caminho independente. Acredita-se que o Partido Nova Democracia, do primeiro-ministro Constantin Caramanlis, voltará a governar com a maioria das 300 cadeiras do Parlamento. Nas eleições de 1974, os neodemocratas conquistaram 220 cadeiras, ou seja, 54,3 por cento dos votos.

As pesquisas jornalísticas indicam que Andreas Papandreu, de 58 anos, chefe do Partido Pan-Helênico Socialista (Pasec) se constituirá no principal opositor de Caramanlis. Seu partido obteve 13,5 por cento dos votos em 1974, que lhe dram 15 cadeiras. Acredita-se que agora conquistará significativos avanços.

Segundo as pesquisas, George Mavros, de 67 anos, da União do Centro Democrático (Unced), perderá o lugar de principal porta-voz dos opositoristas. Seu partido recebeu 20,4 por cento dos votos de 1974, fazendo 61 deputados. Papandreu e Mavros são contrários à aliança com o Ocidente. Ambos afirmam que a Organização do Atlântico Norte (OTAN), não conseguiu resolver espinhosas questões pendentes entre a Grécia e sua vizinha Turquia, como o problema do Chipre — que em 1974 colocou os dois países à beira da guerra.

Nesse ano, Caramanlis, de 70 anos, retirou a Grécia da ala militar da OTAN, por causa da invasão turca a Chipre. Disse, então, que só reintegraria a Grécia no comando militar unido quando o problema tivesse uma solução favorável.

O futuro das quatro bases militares norte-americanas é outra questão-chave. Mavros e Papandreu se opõem a que o governo renove os contratos com os Estados Unidos. Caramanlis iniciou um acordo de quatro anos com Washington, em troca de 700 milhões de dólares. O primeiro-ministro, que ainda tinha pela frente um ano de mandato, convocou as eleições gerais com antecipação sob o argumento de que a Grécia precisa de um governo forte para enfrentar as decisões que o próximo ano trará — entre elas, a etapa final das negociações para a entrada do país no Mercado Comum e os problemas greco-turcos.

Dois ex-bancários que mataram agricultor serão julgados hoje em Gaspar pelo Tribunal do Júri

Gaspar (Sucursal de Blumenau) — Os ex-bancários Ulysses Dutra Filho e Alpheu Cadore, acusados de autoria da morte de Valdemiro Costa (agricultor), crime ocorrido no dia 15 de novembro de 1973, em Gaspar, estarão sendo julgados hoje. Os réus, ex-funcionários da agência do Banco Brasileiro de Descontos S/A., de Blumenau, serão defendidos pelos criminalistas Evilásio Caon (da Capital) e Acácio Bernardes (de Blumenau).

O julgamento está sendo aguardado num clima de expectativa, pois os fatos tiveram grande repercussão na região. Os denunciados foram denunciados pela promotoria por terem desferido um tiro de carabina na vítima, que teve morte instantânea, por não resistir ao ferimento. O juiz Eleazar Nascimento será o presidente da sessão. Na acusação, a promotora pública Hercília Regina Lemke.

A representante do ministério público, com base em inquérito policial, denunciou Ulysses Dutra Filho e Alpheu Cadore, pelo crime de homicídio, praticado com a agravante de motivo fútil. A defesa

requereu a absolvição sumária dos acusados pela caracterização da legítima defesa. E, também, propondo ao juiz, se este não conhecesse o pedido de absolvição, então, a desclassificação para homicídio simples. O juiz Eleazar, em sua sentença de pronúncia, atendendo ao pedido da defesa, desclassificou o crime para homicídio simples, após examinar os fatos.

"CRIME DOS BANCÁRIOS"

Por volta das 6 horas do dia 15 de novembro de 1973, nos fundos da residência do sr. Liney Bley, à rua Aristiliano Ramos, o acusado, Ulysses Dutra Filho (31 anos) desferiu um tiro de carabina na vítima, Valdemiro Costa, Ulysses foi auxiliado em seu intento por Alpheu Cadore (31 anos), que estava em sua companhia no momento do crime. Segundo as informações de testemunhas, a vítima, Valdemiro Costa, era pessoa que gostava de provocar brigas na comunidade.

Em seu interrogatório, Ulysses Dutra Filho contou que no dia anterior, 14 de novembro, na companhia de quatro amigos, inclusive Alpheu, todos funcionários da agência do Banco Brasileiro

de Descontos S/A., em Blumenau, compareceu na Festa do Chope, que se realizava no colégio da cidade. Pouco depois da meia-noite, no salão de danças, aconteceu um desentendimento, envolvendo os colegas Alfredo Fraga e Francisco José Peixer. Com a intervenção de outras pessoas e da própria polícia, a briga terminou sem maiores consequências. Quando o baile acabou, diversas pessoas cercaram Ulysses e Alpheu, que tinham permanecido no salão, dificultando, depois, a saída.

Em um táxi, os dois retornaram para Blumenau, sabendo que os amigos, principalmente Alfredo e Francisco, tinham sofrido agressões, pois eles saíram minutos antes do baile terminara. Quando chegaram em casa, os dois resolveram voltar à Gaspar. Alpheu armou-se com uma carabina, de propriedade do então sub-gerente da agência do Bradesco, Nilo José Segalin.

Em Gaspar, pararam na frente da residência do sr. Bley, na rua Aristiliano Ramos. Alpheu, com a carabina, postou-se ao lado do portão de entrada da casa e Ulysses

se dirigiu para um bar que ainda estava aberto, nas proximidades, para comprar cigarros. Quando Ulysses voltava para a companhia de Alpheu, um grupo de pessoas seguiu o bancário. A vítima, Valdemiro Costa, ao se aproximar de Alpheu, perguntou para que ele queria aquela arma. O bancário colocou a mão no seu peito e disse que não iria disparar. Valdemiro, então, para provocar, abriu a camisa e disse que ele poderia atirar. Neste momento, Alpheu entregou a arma para Ulysses, que se escondeu

nos fundos da residência. A vítima arrancou um sarrafo da cerca e foi procurar Ulysses, que disparou alguns tiros para o alto, para assustar a vítima. Como Valdemiro investiu contra o acusado, com o sarrafo na mão, o bancário acionou o gatilho, atingindo a vítima, que morreu no local.

Expressa a setença de pronúncia que, pelos depoimentos testemunhais, "o motivo do crime pode ter sido injusto, mas não ao ponto de classificá-lo como fútil, porquanto, o delito foi precedido de incidentes que levaram os réus, a vítima e terceiras pessoas a um entrevero após o

baile, mas não de maneira trivial. Acrescenta, que o "episódio ocorreu no meio ou após grande confusão, não configurando, desta forma, a qualificativa de motivo fútil".

Assim, o juiz Eleazar Nascimento desclassificou o crime para homicídio simples, pronunciando Ulysses Dutra Filho e Alpheu Cadore, submetendo-os à julgamento pelo Tribunal do Júri. Sendo os réus primários e de bons antecedentes o magistrado deixou de decretar a prisão e os réus respondem à formação da culpa em liberdade.

O corpo de jurados está composto por: Nélcio Gaetner, Vicente Pascoal Schmidt, José Aldo Pereira, Rogério Koerich, Daniel Luiciani, Nelson Rebelo da Cunha, Leonardo Martendal, Hilbert Gaetner, Rolf Zimermann, Sérgio Reinoldo Bornhausen, Flávio Beduschi, Celso Schmidt, Erani Pamplona, Valdemar Beduschi, Fernando Rodolfo Pamplona, Willam Schramm, José Leopoldo Herberardt, Pedro João de Souza, Silvio João Zimermann, Ivo Chairelli e Marioly Correia da Silva. Destes, 21 sorteados, 7 estarão compondo o corpo de jurados.

Índio que matou o filho será julgado pela tribo

Cuiabá - Apesar da sessão periódica do júri começar, hoje, até ontem não se apresentou a Delegacia da Funai o antropólogo que o presidente do órgão, general Ismarth de Oliveira, anunciou que enviaria a Cuiabá para esclarecer se o Bakairi Euripedes Manoel Pires continua como tutelado, apesar de viver desaldeado.

O Bakairi vai a julgamento por ter provocado a morte de um filho, Florentino Manoel Pires, ao tentar apartar uma briga deste com um irmão na localidade de Árvore Branca, no município de Chapada dos Guimarães. Os três estavam armados de faca e o golpe que Euripedes acertou na coxa do filho provocou sua morte, por hemorragia.

Intervenção da Funai

Ao tomar conhecimento do fato, há 15 dias, através da imprensa, o presidente da Funai entrou em contato telefônico com o assessor jurídico da Delegacia de Cuiabá, José Corbelino, determinando que tomasse todas as providências para defender Euripedes. Ao mesmo tempo, anunciou que um antropólogo viria imediata-

mente à Cuiabá para determinar se o criminoso havia perdido a condição de índio por estar vivendo há quase 50 anos fora de aldeias.

O julgamento de Euripedes está despertando grande interesse nos meios jurídicos, pois trata-se de caso inusitado na justiça matogrossense. Se o antropólogo concluir que o Bakairi não perdeu sua tribo, que no entanto, poderão se recusar a fazê-lo, considerando que Euripedes vive como civilizado. Neste caso, cabe a justiça julgá-lo, porém o crime de índio contra índio não está capitulado no código de processo penal.

"Como é que vai ficar?" é a pergunta que muitos advogados e acadêmicos de direito têm feito a medida que se aproxima o dia de Euripedes enfrentar o Tribunal. O próprio juiz da 1ª Vara Criminal, Onesiomo Nunes Rocha, e que pronunciou o Bakairi, admite que "o caso é complicado". Em consequência disso, o julgamento do cinta-larga Edson Ribeiro Lopes, que também responde a processo por ter cometido crime semelhante, contra um branco, não entrou na pauta da sessão periódica do Tribunal do Júri.

Acidente de trânsito resulta com quatro mortos no Rio

Rio - Quatro pessoas morreram ontem de manhã num acidente ocorrido no quilômetro 122 da Rodovia presidente Dutra, próximo a Florianópolis, quando a Brasília RJ IH-1658, dirigida pelo engenheiro Jacinto Limeira Filho saiu da pista e chocou-se contra uma árvore.

Além do motorista morreram no local do 3º. Sargento do Exército Edson Lima Ferraz, Ângela Maria de Lima e Verônica Maria Barbosa de Almeida, todos ocupantes do veículo. As vítimas foram levadas para Barra Mansa e lá identificadas por seus parentes, moradores de Resende.

ACIDENTE II

Funchal, Madeira - O saldo dos mortos no acidente do avião da TAP na Ilha da Madeira foi de 125 pessoas, anunciaram ontem as autoridades, acrescentando que 39 sobreviventes estão hospitalizados.

O Boeing 727, com 164 passageiros e tripulantes, explodiu anteontem ao tentar aterrissar no aereo-

porto local, indo cair no mar. Mais de 80 cadáveres foram tirados dos restos do aparelho e acredita-se que hajam mais mortos a serem resgatados. O avião tinha saído de Bruxelas e feito uma escala em Lisboa.

Funcionários da TAP - que desautorizaram a versão segundo a qual o acidente se dera em consequência de problemas meteorológicos - explicaram que o avião transportava 91 portugueses e 45 pessoas de outras nacionalidades, que haviam tomado o voo em Bruxelas e Lisboa.



Amauri 

1.300 L - 76
OFERTA
Cr\$ 34.000,00

Estudante morre em acidente de trânsito em Itacorobi

Uma pessoa morreu e mais duas resultaram com ferimentos graves em um acidente de trânsito ocorrido na madrugada de ontem, em Itacorobi. O Chevrolet Opala de placas AI-6708, propriedade de Valmor João Wiezzer, dirigido por seu filho, Edson Wiezzer (19 anos), chocou-se contra um poste de iluminação, causando a morte do motorista. Os acompanhantes, Everton Luiz Wiezzer e André Correia de Abreu, resultaram com ferimentos graves.

Aproximadamente à 1 hora de domingo, quando trafegava em Itacorobi, sentindo centro, o veículo desgovernou-se ao fazer uma curva e foi de encontro ao poste. O motor do carro projetou-se à alguns metros de distância. Inconsciente,

o motorista, Edson Wiezzer (19 anos, estudante, natural de Caxias do Sul, RS, residente a avenida Hercílio Luz, 119), faleceu quatro horas depois, no hospital de Caridade, por não ter resistido aos ferimentos.

Segundo uma testemunha, o motorista desenvolvia velocidade regular. A informação são de que provavelmente tenha ocorrido algum defeito mecânico no veículo. Os danos materiais foram totais.

O plantão da Delegacia de Segurança Pessoal esteve no local do acidente e registrou a ocorrência. O corpo da vítima foi transportado para o Instituto Médico Legal, para efetivação da necropsia e posterior liberação para sepultamento.

ACIDENTE II

Às 19h30m de sábado último, em Palhoça, a menina Elaine Cristina dos Santos (1 anos de idade), morreu em um acidente de trânsito. A vítima era filha de Luis Carlos dos Santos e Rosli Antonoviz Santos, residentes no Jardim Palmar, 12, em Barreiros, São José.

ATROPELAMENTO

O Volks de placas AX-0072, táxi, propriedade de Valdeci João Luciano e dirigido por Vânio José Colombo, às 18h40m de sábado, na rua Santos Saraiva, atropelou e socorreu Juçara Bert (residente a rua Clementino de Brito). A vítima teve ferimentos leves e foi medicada no Hospital Infantil.

Caminhão atropela e se evade do local, abandonando a vítima.

Blumenau - Um acidente de trânsito se registrou na madrugada de ontem, na BR-470, quando um caminhão não identificado, atropelou e matou José Roberto Tarnoski, residente à rua Pomerode, no bairro de Badenfurt.

José Roberto, foi encontrado morto, por volta das 3 horas da madrugada, e conduzido ao hospital Santo Antonio. A polícia Rodoviária Federal foi notificada do acidente mas não conseguiu prender o atropelante. O acidente aconteceu próximo ao centro Campestre do Sesc. As margens da BR-470. A vítima era conhecida na cidade, e atendia pelo apelido de "Polaco".

GASPAR

Na manhã de ontem, por volta das 6 horas, um caminhão colidiu violentamente com uma carroça, neste município, próximo ao Bela Vista Country Club, deixando feridos os irmãos Aurélio e Alvaro Alcini, além de matar os dois cavalos.

Os irmãos Aurélio Alcini (23 anos, casado, residente na margem esquerda, município de Gaspar) e Alvaro Alcini (25 anos, residente em Poço Grande, município de Ilhota), trafegava com sua carroça pela estrada que liga a rodovia Jorge Lacerda a margem esquerda do município de Gaspar. Um caminhão Mercedes Benz que trafegava em sentido contrário, bateu em frente com o veículo de tração animal, matando os dois cavalos instantaneamente. Os dois irmãos, estão internados no hospital de Gaspar, com ferimentos, onde deverão permanecer em tratamento intensivo, por alguns dias.

Polícia prende aliciador de menores

Mafra (Correspondente) - O aliciador de menores, Lauro Fischer, e sua companheira, Elizabete, foram detidos pela Polícia de Rio Negro, PR, cidade limítrofe com Mafra, na tarde de ontem, quando tentava sequestrar duas menores. O marginal alegou que as vítimas, M.L.C. e I.C., tinham manifestado desejo de trabalhar em um restaurante de Jaraguá do Sul.

Uma outra vítima de Lauro Fischer, que retornou à Mafra e contou para a polícia o cativo sofrido em Jaraguá do Sul, explicou que, há dois anos, convidada para trabalhar em um restaurante, acabou em uma zona de prostituição. Quando quis voltar, o dono da boate, Hilário Papani, em Jaraguá do Sul, não permitiu e exigiu a cobrança de certa quantidade em dinheiro, alegando "despesa de viagem".

O aliciador Lauro Fischer - e a amásia Elizabete - estavam agindo na região há alguns anos, praticando o "comércio de escravas brancas", que eram submetidas a cativo, em zonas de prostituição no Estado.

Amauri
 PIA SA. GASPAR TUBIA. TEL. 11.222
 1300 - 75
 Entrada Cr\$ 10.500,00
 e
 24 X Cr\$ 1.640,00

CLUBE DE REGATAS ALDO LUZ

CONVOCAÇÃO

De conformidade com os Estatutos, ficam convocados os Associados do CLUBE DE REGATAS ALDO LUZ, para a Assembleia Geral Ordinária a realizar-se dia 4 de dezembro do corrente ano, às 9 horas, no Estaleiro Arataka. Na oportunidade será realizada a eleição da Diretoria e demais órgãos, para o biênio 77/79.

Florianópolis, 18 de novembro de 1977.

SADY CAYRES BERBER
 No exercício da Presidência

Polícia prevê 90 quilos de maconha na Capital

LSD, morfina, cocaína, pervingin, desbutal, gardenal, maconha, além de outras drogas e substâncias entorpecentes apreendidas em poder de viciados e traficantes, que se utilizavam para uso indevido e proibido, estão expostas em um mostruário montado pela Delegacia de Tóxicos da Capital.

Pelas apreensões efetuadas, a previsão é de que possa existir no mercado dos viciados, na Capital, mais de 90 quilos de maconha. Por comparação, estatisticamente, este número representa quase 360.000 cigarros de maconha prontos para distribuir na cidade pelos traficantes. O número é assustador, a própria polícia reconhece. Assim, por analogia, 360.000 cigarros de erva serão consumidos em Florianópolis, neste verão.

O "pó da vida", a "cheirosa", ou, a cocaína, também está aparecendo na cidade, embora em pequena quantidade, além de outras drogas. As substâncias tóxicas, neste verão, estarão deixando a juventude viciada a um passo do desequilíbrio mental, pois o consumo está aumentando assustadoramente, principalmente da maconha. Porque, segundo as estatísticas informativas, a escola, a entidade cultural, as associações, não podem permanecer em vigilância permanente, cumprindo ao disposto na lei, que "é dever de toda pessoa física ou jurídica colaborar na prevenção e repressão ao tráfico ilícito e uso indevido de substância entorpecente ou que determine a dependência física ou psíquica".

A Delegacia Especializada de Tóxicos, que tem jurisdição em todo o Estado, está concentrando suas baterias na repressão ao tóxico. O resultado, neste início de temporada, está sendo satisfatório. As blitz estão sendo acionadas constantemente e a equipe especializada, sem horário de trabalho, está atingindo seus objetivos.

M.P. é umviciado em drogas. A lei antitóxica, de outubro de 1976, garante o sigilo policial, ou, um grau absoluto de segredo às peças de informação e investigações policiais. Então, M.P. permanece no anonimato. Numa entrevista, ele disse "estou condenado à morte". Ele próprio foi o seu tribunal. O entetaminista, obcecado pela drogas, disse que fazia de tudo até que a agonia parasse e ele pudesse descansar. Mas nem todas as mães abraçam seus filhos viciados, com força, até que os sentidos se acalmem. O que fazem, regra geral, é procurar os filhos, no dia seguinte, às portas das delegacias.

Assim, alguns viciados detidos explicaram que os fatos acontecem, porque existem problemas sócio-econômicos na família. Estes problemas são os mais diversos. Enquanto ocorrem os casos, o vício da maconha se transforma no terceiro em popularidade, atrás do fumo e do álcool.



JÁ ERA
 TEMPO DE
 APARECER
 UM LUGAR,
 COM
 CHURRASQUEIRA
 E PLAY GROUND,
 PARA VOCÊ
 MORAR.

DIA 26 EM CHAPECÓ

Quatro homicidas serão julgados pelo Tribunal do Júri de Criciúma

O Tribunal do Júri da Comarca de Criciúma estará reunido, hoje, amanhã, quarta-feira e quinta-feira para levar a julgamento quatro homicidas, inclusive uma mulher que cortou o pescoço do marido com uma navalha, quando ele dormia na cama do casal. Todas as reuniões desta sessão periódica serão presididas pelo juiz Mário Gonzaga da Costa. Na acusação, funcionará o promotor público Demétrio Cons-

antino Serratini.

Hoje, estará sendo julgado o carpinteiro Silvestre de Oliveira, acusado de ter matado Salésio Olavo Cândido, com dois tiros de revólver, e ferido gravemente Manoel João Damázio. O crime aconteceu no interior de um bar, após uma discussão, no dia 12 de maio de 1973. O acusado será defendido pelo criminalista Paulo Márcio de Moura Ferro.

Na terça-feira, a comunidade de Criciúma assistirá o julgamento do pai que matou o filho por causa de duzentos cruzeiros. O réu, Bertolino Antonio da Luz, autor da morte de seu filho, Alzenir Bertolino da Luz,

que já foi absolvido anteriormente por crime de homicídio, tem como defensor o advogado Armando Sera-

fim. Os fatos ocorreram no dia 29 de julho de 1976, no interior da residência do acusado, quando o filho

dormia no sofá da sala.

O lavrador Santino Fernandes da Silveira, no dia 20 de janeiro de 1977, depois de tomar alguns copos de vinho com pepsi, em um arma-

zém da Içara, contava uma piada para os amigos. A vítima, que chegou logo depois, pediu que ele começasse a narração da anedota, e acabou morrendo, atingido por golpes de faca. O criminalista Jairo Frank defenderá Santino, em sessão de julgamento que se realizará na

quarta-feira.

Na quinta-feira, o advogado Paulo Márcio de Moura Ferro defenderá Maria Teixeira da Silva, autora da morte do marido, Mário Hortêncio, no dia 7 de dezembro de 1973. A ré, usando uma navalha, seccionou a jugular esquerda da vítima. Segundo a acusada, o esposo, Mário Hortêncio, maltratava-a muito, ao ponto de obrigá-la a atos anormais. Em seu depoimento em juízo, a acusada confessou que, apesar de tudo, "tinha amor por ele".

"Crime do carpinteiro"

O promotor público de Criciúma denunciou Silvestre de Oliveira (37 anos, casado, carpinteiro, residente no Bairro Santo Antonio) por ter matado Salésio Olavo Cândido e ferido gravemente Manoel João Damázio. O crime ocorreu no Bairro Santo Antonio, na noite de 12 de maio de 1973. Segundo os autos, a vítima, Salésio Olavo Cândido, entrou no bar e deu um soco sobre o balcão, quebrando o vidro. O acusado, Silvestre de Oliveira, não gostando da atitude de Salésio, que se comprometera a pagar a despesa, disse que ele era "um vagabundo". Em seguida, o acusado sacou de um revólver calibre 32 e disparou por três ou quatro vezes, atingindo dois na vítima, Salésio que morreu no local. E, por ocasião dos disparos, também foi atingido Manoel João Damázio que, ao entrar no bar, recebeu um tiro na perna esquerda. Diz o auto de levantamento do local do delito de Manoel João foi feito por uma bala que teria, primeiro, atingido o forro do bar, para, em seguida, recochetear e se dirigir à vítima. O acusado explicou, no interrogatório, que entre Salésio e ele existia uma antiga rixa. Tudo por causa de peixes colhidos numa pescaria em que não houve a participação da vítima, mas que a todo custo queria uma parcela, no retorno da pesca. A versão dos fatos é contada pelo acusado, enfatizando que, após este dia, Salésio começou a persegui-lo.

Perguntado por que usava um revólver, Silvestre explicou que no dia do crime saiu de casa com a intenção de comprar uma galinha para a refeição do dia seguinte, domingo. Na volta, passou pelo bar do "Doca", onde esperava e se encontrava um amigo, Osni, que lhe tinha um recado sobre um serviço que pretendia conseguir na Próspera. E no mesmo bar estava a vítima. Salésio bebia, diz o acusado. Ao ser visto pela vítima, começou a provocação, "pisando três vezes no meu pé, e eu estava usando uma sandália havaiana".

Silvestre não tinha comprado a galinha, mas sim, um pato, que levava consigo. O pato escapou de levar um pontapé da vítima. Então, o acusado disparou para o alto, com a intenção de assustá-lo, e para que ele cessasse com as provocações. Salésio investiu e atirou para se defender.

Segundo os autos, a vítima, Salésio Olavo Cândido, era conhecido "leão de chácara" de Antenor Correia, proprietário de um salão de danças no bairro. Era tido como valente e sempre procurava ameaçar as pessoas, pois tinha um físico avantajado, configurou o acusado.

Hoje, o Tribunal do Júri da Comarca de Criciúma se reúne para levar a julgamento Silvestre de Oliveira, que será defendido pelo advogado Paulo Márcio Moura Ferro.

Lavrador matou o filho com um tiro na cabeça

Diz a denúncia que, às 21 horas do dia 29 de julho de 1976, na rua geral da Mineração Içara, o acusado, Bertolino Antonio da Luz (51 anos, casado, lavrador), ao chegar em casa, em visível estado de embriaguez, encontrou seu filho, Alzenir Bertolino da Luz, deitado sobre o sofá na sala da casa. Bertolino teria dito "saía de casa", e recebeu uma resposta negativa, quando então ameaçou em dar um tiro no filho. Alzenir virou o corpo. Sacando de um revólver calibre 32, "disparou-lhe um tiro certeiro, que foi causa de sua morte, por traumatismo crânio encefálico, conforme diz o auto de exame cadavérico", explicou o promotor.

A vítima estava causando transtornos ao pai, desde há algum tempo, segundo ele. Pedia dinheiro emprestado para pagar dívidas. O pai enfatizou que chegou a ser agredido pelo filho. Na noite dos fatos, Bertolino pediu Cr\$ 200 ao filho, e recebeu como negativa apenas palavras violentas e ameaçadoras. "Por isso, mereces um tiro", disse o pai. O filho, não se importando, ordenou ao pai que atirasse. Então, pensando que a arma estivesse descarregada - sintetizou Bertolino -, "somentemente para assustá-lo, foi ao quarto apanhar a arma. E foi uma surpresa quando ouvi o estampido". O filho caiu morto sobre o sofá.

O juiz pronunciou o acusado por autoria de homicídio qualificado salientando que ocorreu a agravante de motivo fútil, pois a vítima não pode se defender. Perguntado sobre sua vida pregressa, notadamente se foi preso ou processado alguma vez, Bertolino respondeu que já foi processado anteriormente por crime de homicídio, tendo sido absolvido pelo juízo da Comarca de Criciúma.

O julgamento de Bertolino Antonio da Luz se realizará no dia 22 de novembro, amanhã. Ele será defendido pelo criminalista Armando Sera-

Matou porque a vítima não quis pagar um copo de vinho

O lavrador Santino Fernandes da Silveira (45 anos) está sendo acusado de autoria da morte de Lauro Hildebrando da Luz. O crime aconteceu no dia 20 de janeiro de 1977, às 20h30m, em Içara, a poucos quilômetros de Criciúma. Segundo a denúncia, Lauro entrou em um armazém para comprar guloseimas para o filho, ocasião em que se encontrava ali o acusado. Como Santino estava por terminar o relato de uma anedota, a vítima pediu ao réu que recomeçasse a narração, pois não tinha escutado o início. Interrompido na sua piada, Santino concordou. Mas, "pague um copo de vinho". Lauro não concordou e teve início uma discussão. Por não ter pago o copo de vinho, Lauro morreu atingido por golpes de faca.

Santino, que estará sendo julgado no dia 23, contou que no dia a que se refere a denúncia do promotor, saiu de casa para comprar uma potranca (fêmea de potro que não tem ainda dois anos). Com o dinheiro, daria assistência para a companheira, com quem vivia maritalmente. Depois de trocar a potranca por uma novilha com seu tio Lucas Fernandes, que também lhe deu quinze quilos de tomate e cem cruzeiros, o acusado, ao chegar no armazém tomou uns copos de vinho com pepsi, e estava com mais umas oito pessoas. Foi nesta ocasião que a vítima entrou no armazém.

Então, teve início uma discussão por causa da piada. Cada um começou a ameaçar o outro, até que brigaram. Outras pessoas também se envolveram, para evitar a confusão, mas desistiram. E, finalmente, Lauro morreu, atingido por golpes de faca.

Santino estará sendo julgado na quarta-feira, e a defesa de seu julgamento estará a cargo do criminalista Jairo Frank.

Cortou o pescoço do marido

No dia 7 de dezembro de 1973, por volta das 2 horas, a homicida, Maria Teixeira da Silva, dormia com o esposo, Mário Hortêncio, na cama do casal. Ela se acordou e, tirando da gaveta uma navalha, cortou o pescoço do marido, que morreu quase em seguida, depois de se acordar ferido e sangrando muito. Antes de finalmente seccionar a veia jugular esquerda da vítima, Maria pensou matá-lo minutos antes, sem que tivesse coragem. O marido, depois, foi assassinado de surpresa.

Em seu depoimento em juízo, a ré, Maria Teixeira da Silva (37 anos), disse que não conhecia as provas contra si apuradas e que era verdade, em parte, a acusação. Sobre todos os fatos antecedentes e circunstâncias do crime, explicou que era casada com a vítima há alguns anos. O casal era de constante desentendimento. No dia 7, data do crime, ela se acordou no meio da noite e não mais conseguiu conciliar o sono. Observou que em cima do bidê estava uma navalha. Por duas vezes teve a intenção de matar o marido, mas desistiu. Na terceira, apanhou a navalha e atingiu Mário, que resultou com ferimento grave na jugular esquerda, morrendo depois.

Após a agressão, Maria saiu correndo do quarto, pois a vítima, sangrando, ainda conseguiu se levantar e disse "o que é isto, Maria?" Ela teve a intenção de procurar um médico - contou ao juiz. Ele se sentou na cama e ainda pediu à mulher: "vem cá, Maria". Com medo, continuou cor-

rendo, até encontrar alguns policiais nas proximidades da delegacia, quando contou o que tinha acontecido.

Em seguida, a esposa e os policiais regressaram à casa, mas o marido não se encontrava no quarto. Ferido, Mário saiu da casa e estava estendido, na rua, a pouco mais de duzentos metros, morto, numa poça de sangue.

Na polícia, Maria disse que não tinha intenção de matá-lo. Só desejava castigar o marido, porque, desde que se casou, ele sempre aplicava surras, maltratando-a. Além disso - enfatizou a mulher -, as relações sexuais eram anormais, e ele insistia nisso. Por diversas vezes, à noite, tinha que fugir de casa, por causa dos maus tratos e injúrias. Esteve separada dele três vezes. E, sob a promessa de bons tratos, fazia com que voltasse a viver com o marido. Maria confessou que "tinha amor por ele, apesar de tudo".

O advogado Paulo Márcio de Moura Ferro defenderá a única mulher que estará sendo julgada nesta sessão periódica do Tribunal do Júri. O júri será realizado na quinta-feira, dia 24 de novembro.

Da Sucursal de Criciúma



1300 - 74
Entrada Cr\$ 9.000,00
e
24 X Cr\$ 1.339,00

Textos de Evory Pedro Schmitt e Luiz Lanzetta e fotos de Lúdival Bento e Orestes Araújo.

Com Zé Carlos (Danilo); Toninho, Marcos, Veneza, Orivaldo; Almir, Balduino, Renato Sá; Ademir (Néia), Otacilio e Lico o Avaí praticamente ficou na repescagem ao perder, ontem à tarde, no Estádio Orlando Scarpelli, por um a zero, para o Operário de Campo Grande de Rui; Paulinho, Silveira, Biluca, Escurinho; Dito Cola, Marinho, Roberto César; Tadeu (Edson), Everaldo e Peri

(Traíra). Renda — 139 mil 125 cruzeiros. Juiz: Nilson Cardoso Bilha, de São Paulo, auxiliado por José Carlos Bezerra e Roldão de Borja Neto. Cartão Amarelo para Paulinho, Ademir, Escurinho, Néia e Roberto César. O técnico Carlos Castilho, do Operário, foi expulso aos 43min do segundo tempo.

Operário jogou apenas o suficiente para vencer o confuso Avaí

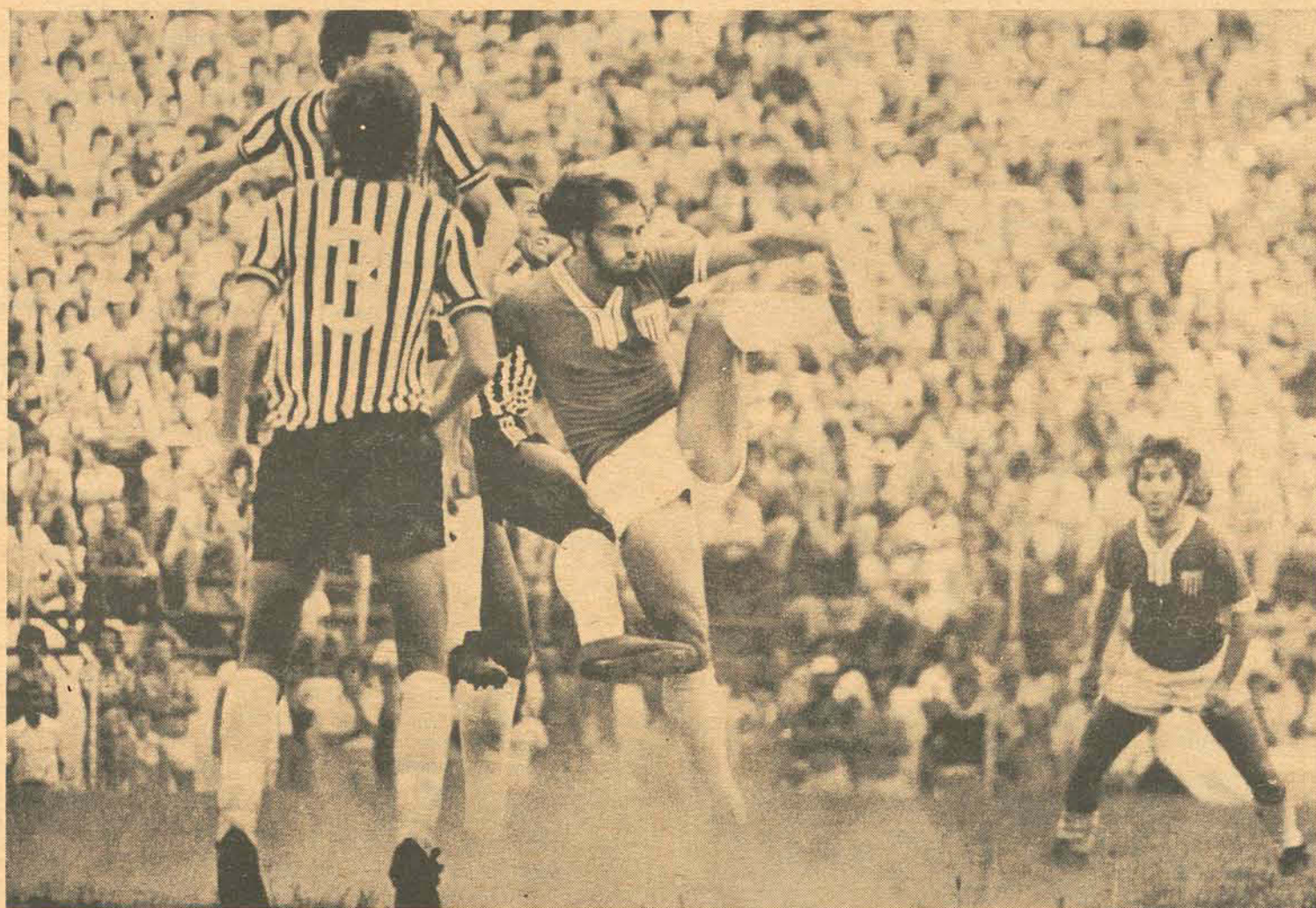
Chutando apenas duas bolas com perigo no gol do Operário, ambas por Almir, o Avaí mereceu perder mais esta partida, ficando praticamente afastado da classificação para a fase dos ganhadores da Copa Brasil, embora existam ainda chances de somar um máximo de 6 pontos e a combinação de outros resultados para entrar entre os cinco primeiros.

O Avaí começou a perder o jogo muito cedo quando, aos 15 segundos, o centroavante Everaldo chutou forte de fora da área, pegando o goleiro Zé Carlos mal colocado. A bola bateu embaixo do travessão, dentro do gol, voltou a bater no travessão e novamente atrás da linha de gol, quando, então, o goleiro defendeu. Mas nem o árbitro nem o bandeira Roldão Borge assinalaram a conquista do Operário.

Ajudado por esta falha de arbitragem e pelo forte vento que soprava a seu favor, o Avaí pouco fez em campo. Na verdade, no primeiro período, quando deveria fustigar com insistência a meta do Operário, que optou por um sistema de jogo cauteloso, embasado nos contra-ataques, conseguiu apenas um chute com perigo. Foi aos 15 minutos, depois de um cruzamento de Ademir, a bola sobrou para Otacilio que passou para Almir que chutou forte e o goleiro Rui defendeu com o pé.

De positivo, nesta fase, além deste lance, apenas o espetáculo individual do ponteiro esquerdo Lico. Solando, em admirável forma, o ponteiro conseguiu encantar a torcida e os próprios adversários, mas não resolveu o problema ofensivo da equipe.

No início do segundo tempo, o Avaí



O Avaí não surpreendeu. Voltou a apresentar os mesmos erros de sempre e a perder um jogo que não podia.

chegou a dar impressão que melhoraria em campo. Aos 5 minutos, depois de ser lançado por Balduino, Almir, sozinho na frente de Rui, chutou por cima do travessão. Mas logo o ataque voltou a sua inoperância, consequência da confusão articulada pelo meio de campo.

Aos 14 minutos, num rápido contra-ataque, surgiu o único gol da

partida. Peri, muito mal marcado pelo fraco Toninho, cruzou sem dificuldades para a área. Everaldo, que entrava na corrida, enganou os zagueiros abrindo as pernas deixando a bola passar para Tadeu que só teve o trabalho de encostar para o fundo da meta.

Em vantagem no marcador, Castilho

reforçou a sua defesa com a entrada de Edson, um zagueiro, em lugar do ponteiro Tadeu. Ao mesmo tempo em que o Operário consolidava seu esquema defensivo, o Avaí conseguia tornar mais desorganizado ainda o seu time, ao trocar o centroavante Néia pelo ponteiro Ademir.

O Avaí, ontem, não soube atacar e

armar as jogadas. E continuou falhando na defesa, ao sofrer dos gols — um não assinalado pelo juiz. E mereceu perder. Além da má apresentação da equipe, existe ainda o desinteresse da torcida, que pela segunda vez ofereceu uma renda ridícula, para uma Copa Brasil, num jogo importante.

Stein vende Dormitórios Bergamo para todos os solteiros, os noivos, os casados, os viúvos e os desquitados desta cidade dormirem melhor.



Joinville, Florianópolis, Criciúma, Blumenau, Matra e São Francisco.

ATUAÇÕES

AVAI

Zé Carlos — foi surpreendido no gol do Operário e não conseguiu saltar a tempo para segurar a bola. Logo depois se machucou e deu lugar para Danilo, que esteve mais seguro.

Toninho — jogou com dificuldades. Marcou Perí à distância muitas vezes, e não teve boas iniciativas no ataque.

Marcos — seguro, só foi envolvido por Everaldo no gol.

Veneza — teve dificuldades para marcar a Roberto César, que tinha muitas liberdades para cair pela meia direita.

Orivaldo — saiu-se bem na marcação de Tadeu, de quem escapou muitas vezes para ir ao ataque. Mas no final, Roberto César lhe complicou, caindo às suas costas.

Almir — foi o jogador que mais se destacou no meio de campo pelo Avai. Mas no tempo final foi sufocado, como todos, pelo acúmulo de adversário no setor.

Balduino — começou tendo dificuldades para lançar, e no tempo final, com a saída de Ademir, enfraqueceu o meio de campo, pois foi lançado de improviso pela ponta, revezando com Néia.

Renato Sá — não repetiu a atuação que teve contra o Grêmio, mas jogou razoavelmente bem. Só que como no seu setor haviam mais jogadores do adversário, não pôde fazer mais.

Ademir — pouco conseguia com a marcação de Escurinho, mas ainda assim dava mais organização ao ataque que Néia que revezou-se com Balduino pela ponta, e pouco fez.

Otacílio — com dois zagueiros em seu combate, um sempre em vantagem nas sobras, o centro avante não conseguia boa atuação. Limitou-se a uma boa jogada, no primeiro tempo, e a discutir uma penalidade que o juiz não marcou.

Lico — foi o melhor em campo pelo Avai. Mas seu individualismo, que muitas vezes envolveu e desconcertou a defesa do Operário, não bastou para o Avai somar um bom resultado.

OPERÁRIO

Arbitragem: o paulista Nilson Cardoso Bilha mostrou poucas condições físicas

e muitas deficiências técnicas

para apitar jogos de campeonato

brasileiro. Começou não marcando

um gol para o Operário porque acompanhava a jogada

a distância, o que também foi um de seus principais erros durante o resto da partida.

Marcou algumas faltas atrasadas,

deixou de marcar outras porque ficou em dúvida ao acompanhar

a distância e foi também muito envolvido pelos jogadores.

Seus auxiliares saíram-se melhor,

mas Roldão Borja Neto não chegou a estar

bem, pois marcou mal alguns laterais,

e não confirmou o gol de Everaldo.

Rui — não teve muitos problemas, mas demonstrou bons reflexos quando foi exigido, em duas oportunidades apenas.

Paulinho — perdeu o combate para Lico mas sempre teve boa cobertura, o que salvou sua atuação.

Silveira — mostrou que é experiente para saber ser "grosso" quando preciso. Jogou quase sempre na sobra, e saiu-se bem sem enfeitar.

Biluca — tem bom porte e sabe se antecipar com facilidade. Marcou Otacílio de perto e quase sempre eliminou o centro avante sozinho.

Escurinho — conhecido por ser um marcador implacável e bom finalizador, ontem o ex-lateral do Figueirense limitou-se a marcar, sem grandes tentativas ofensivas. Contra Ademir saiu-se bem, e quando o ponta saiu do jogo, ainda teve menos problemas.

Dito Cola — jogou sempre aproveitando bem as sobras no meio de campo. Distribuiu bons passes e não tinha muitas preocupações em marcar.

Marinho — é rápido e complicou o meio de campo para o Avai desde o início, encostando com Tadeu na direita.

Roberto César — além de muito vigoroso, é muito aplicado taticamente. Primeiro complicou o zagueiro Veneza, depois, jogando mais pela ponta direita, seguiu as avançadas de Orivaldo.

Tadeu — fez algumas boas jogadas no primeiro tempo e conseguiu o gol da vitória para o Operário. Depois foi substituído por Edson, zagueiro que entrou na partida para complicar o jogo do Avai.

Everaldo — tem muita presença, sabe se deslocar e complicar os zagueiros. Ao menos conseguiu isto com a defesa do Avai, a quem preocupou desde o primeiro minuto de jogo.

Perí — teve facilidades com a marcação de Toninho. Ajudou também ao meio de campo, e quando cansou foi substituído por Traira, que deu mais movimentação ao meio de campo, ajudando a anular as iniciativas do Avai.



O Avai joga mal, o torcedor xinga e ainda vai preso.



A meia cancha do Avai foi envolvida com facilidade.

Goleada do Avai (na preliminar)

A equipe juvenil do Avai assumiu a liderança do campeonato municipal da categoria ao derrotar, ontem à tarde, no Orlando Scarpelli, na preliminar do jogo Avai e Operário, o Guarany por seis

gols a zero.

Quarta-feira à noite, haverá o clássico entre Avai e Figueirense para decidir a liderança do primeiro turno. Domingo passado, o Figueirense empatou em zero a zero

com o Guarany.

Os gols de ontem foram marcados por Zé Paulo (2), Dagoberto, Quituta, Jean e Roger. A arbitragem foi de José da Silva Melo auxiliado por Dally Costa e Osmarino Nascimento.

**Stein lança sua campanha contra a insônia:
Dormitórios Bergamo por Cr\$ 3.700,00.
(E você ganha os travesseiros de presente.)**



Joinville, Florianópolis, Criciúma, Blumenau, Mafra e São Francisco.

Emilson poderá colocar hoje seu cargo a disposição: "Não tenho medo de perder o emprego"

O jogo terminou, e a primeira atitude de Emilson Pessanha foi se desculpar. O zagueiro Silveira, que conhecia o técnico do tempo em que ele trabalhava no Fluminense, foi lhe abraçar e disse que "gostaria de conversar mais à noite", e convidou Emilson para ir até o hotel onde o Operário se encontra, mas a resposta foi que tinha compromisso. A única coisa que ele ainda disse foi para Silveira mandar um abraço para Castilho, técnico do Operário, que também conhecia do Fluminense.

O treinador estava um pouco nervoso, saiu do campo se lamuriando, e quando entrou no vestiário foi que, parece, conseguiu ficar mais tranquilo. Então logo assumiu a responsabilidade pelo resultado negativo ao Avaí, que precisava vencer.

Os jogadores correram, se esforçaram e o resultado até

que poderia ser outro. Mas se acham que o Avaí jogou mal, assumo a culpa integralmente.

Durante o jogo, ele muitas vezes reclamou do juiz. Mas, ao final, se desculpou a quem lhe pediu para comentar o assunto, preferindo anunciar que tinha vontade de falar com a diretoria sobre a situação do clube, esta semana:

Era preciso falar com o presidente e com a diretoria. Acho que há necessidade de se conversar, se entender, porque há problemas e deve ficar tudo bem esclarecido. Eu acho que as coisas não estão bem, eles podem conversar comigo e tomarem suas decisões. Os problemas do time eu arco com a responsabilidade, e não tenho medo nem de perder o emprego.

Emilson dava a entender que colocava o cargo a disposição pois reconhecia que há problemas, e afirmava que os do time são de

sua responsabilidade. Mas concordou com um repórter, quando este lhe perguntou se o time não estava um pouco apático no segundo tempo da partida, e negou a intenção de oferecer o cargo à direção:

Eu não estou querendo colocar o cargo a disposição. Acho que há problemas, que o time não teve o mesmo desempenho que conseguiu no jogo com o Grêmio, que foi até um pouco apático contra o Operário. Mas o que quero dizer é que tenho que conversar com a diretoria para saber o que eles pensam em fazer, em que situação o clube está para partir para algum plano. Eu não sei a tabela, como ficaram os clubes. Mas é quase certo que o time do Avaí para a repescagem. Perdemos mais um jogo, confesso que não esperava a campanha que o Avaí fez até agora. E se há a necessidade de pensar na repescagem, então é necessário saber como vai ser,

o que pode ser feito, que condições se tem para contratar, já que se fala nessa possibilidade.

Contratar, então, parecia ser uma preocupação. Apatia, um ingrediente visto na atuação do time. Mas se os jogadores estão com salários atrasados, o time parece que demonstra apatia e contratar significa gastar dinheiro, então como conciliar a necessidade de se gastar com novos se os jogadores do elenco não recebem em dia e não correspondem?

Isto eu não quero comentar. É um assunto delicado e tem que ser resolvido no clube. Foge ao meu costume sair para esta área. Pode haver um problema, mas deste tipo tem que ser resolvido com a diretoria, sem publicidade.

O técnico, mais uma vez, estava se desculpando. Logo, falando da partida, ele acharia uma desculpa para o resultado adverso:

Foi muito azar mesmo. O gol deles surgiu logo quando o Almir fez uma boa jogada, avançou para receber de frente e finalizar, mas o Balduino, que estava com a bola, ao invés de devolver para ele, vislumbrou o Ademir na direita, passou, a defesa deles lançou na posição de Almir, que não conseguiria voltar - perdemos o jogo na única boa oportunidade deles.

O técnico do Avaí achou o Operário muito bem armado na defesa. Mas, por achar que o seu time perdeu chances de gol e poderia ter vencido, prefere não falar em alterações para a partida contra o Coritiba:

Só vai ficar o Danilo porque o Zé Carlos está machucado. O resto se acerta durante a semana, antes da partida.

Mas Emilson não vai mesmo mudar. Seus jogadores folgam hoje, só voltam as atividades amanhã pela manhã.

Agora, jogadores pensam em vencer a repescagem

Decepção foi o visto nas faces dos jogadores do Avaí após a partida. Todos acreditavam na classificação desde a vitória sobre o Grêmio, que foi considerada como fator de remotivação para o Avaí. E poucos, com certeza, esperavam tão pouco contra o Operário. Enfim, a partida tinha sido muito fraca, o time criou poucas situações, foi surpreendido com um gol do adversário, e agora provavelmente vai ter mesmo que enfrentar a repescagem:

- E, de certo vamos para a repescagem, e é lamentável, dizia Veneza. "O que aconteceu não deu para entender bem. Mas perdemos outra e agora a coisa ficou difícil, quem sabe conseguimos ganhar a repescagem", completava desanimado.

Todos tinham pouco a falar. Estavam quietos, murchos em seus cantos, tirando fardamentos e procurando o que dizer.

- Vou dizer o que? Eu nem sei o que falar. De cert fomos parar na repescagem, é muito chato, era inesperado. Mas não deu mesmo, agora o que temos que pensar é em ao menos fazer uma boa partida contra o Coritiba - era a opinião de Balduino.

O time perdeu suas oportunidades, alguns diziam. Não merecia perder, diziam outros. Mas para Balduino "o meio de campo é que encontrou dificuldades; porque eles jogaram dispostos a empatar, trancados, e ainda tiveram a sorte de vencer". Problemas, ainda assim, sérios só para o goleiro Zé Carlos:

- Acho que quebrei um dedo. Não sei o que aconteceu, mas com esta não jogo a próxima, ao menos, e posso perder a posição, lembrava.



Emilson está admitindo, com atraso, novos reforços. Isto se permanecer no cargo.

O GOSTOSO É COMPETIR COM  malhas Hering

Castilho disse o óbvio: "Nosso time foi o melhor"

Expulso no final do jogo, quando saiu do túnel para apanhar uma bola, o técnico Carlos Castilho estava furioso com o árbitro. "Eu não fiz nada. Só fui alcançar a bola para o goleiro. Ano passado já peguei 40 dias por causa de uma expulsão boba como esta".

O treinador, um pouco mais calmo, depois, não se cansou de repetir em todas as entrevistas que concedeu, que o Operário ganhou o jogo porque foi melhor que o Avaí.

"Fomos os melhores em campo, sem dúvida. Fizemos um gol no primeiro tempo. A bola entrou realmente e é difícil de precisar quem foi o culpado, já que o juiz não marcou nem o bandeirinha".

Castilho disse também

que ontem o Operário foi beneficiado pela sorte. "A sorte nos favoreceu. O Avaí pressionou muito e teve chance de fazer gol. Hoje não foi como em Curitiba, quando fomos castigados. Não é fácil um time fazer três pontos quando precisa. Ano passado, precisava de seis pontos em dois jogos, em casa, e só consegui dois".

O técnico do Operário revelou que no primeiro tempo, contra o vento, jogou para se defender, "quando tínhamos mais pernas para isto. Como o adversário precisava de três pontos, era certo que viria para frente. No segundo tempo, nós jogamos para contra-atacar com perigo. E deu certo. O Operário foi melhor que o Avaí."

"No segundo tempo o time deles não chutou", à conclusão de Everaldo

Everaldo é um centroavante que não sabe jogar fixo na frente. Frequentemente, volta para ajudar a defesa, como aconteceu diversas vezes no jogo de ontem. E não é fome de bola. No gol do Operário, ele deixou de chutar para que a bola sobrasse para Tadeu melhor colocado. Além disso, é uma espécie de líder de equipe dentro de campo.

No intervalo, antes dos jogadores entrarem no túnel, ele procurou reunir a equipe para ditar instruções. "Eu pedi para partir para cima. Para nós o empate não interessava".

Everaldo também solicitou calma de seus companheiros, que reclamaram

muito do juiz, o sofrível Nilson Cardoso Bilha, que, nos segundos iniciais do jogo, não marcou um gol legítimo do próprio Everaldo.

"Se a gente vai para cima e o gol não sai, fica todo mundo apavorado. Por isso, pedi calma. Agora, o gol todo mundo viu. Da segunda vez, a bola chegou a tocar na rede. Mas nós não podemos parar para discutir com o juiz. Se ele não deu, temos que tocar adiante para fazer outro".

O centroavante achou que a vitória do Operário foi justa. "No segundo tempo eles não chutaram. Só alçavam bolas para área e assim sempre é vantagem para a nossa defesa".



Castilho, expulso do banco pelo juiz, teve que orientar o time dentro do túnel.

"Avaí tem que se reforçar para a repescagem", um conselho de Dito Cola.

Quando chegou a Florianópolis, o centromédio Dito Cola estava confiante na vitória - "o Avaí joga uma bem e outra mal". Porém, depois da derrota e da má apresentação do adversário, ele não quis ratificar a sua afirmação. "Não vou dizer isto que ficou chato, Mas foi o que se esperava".

Dito Cola ficou surpreendido com a apresentação do ponteiro Lico. "É o maior jogador do Estado. Não sabia que ele estava jogando tanto assim".

Dizendo que ficará torcendo pelo futebol de Santa Catarina, Dito recomendou que o Avaí deve ser reforçar para a repescagem. "Vai ser muito difícil de se classificar. O Dom Bosco, por exemplo, contratou uma linha de zagueiros para a repescagem".

Outro jogador do Ope-



Dito Cola conhece bem o Avaí e dá alguns conselhos.

rário que ficou admirado com o futebol de Lico foi o lateral direito Paulinho. "É um excelente jogador. No segundo tempo eu tive que ficar mais para resguardar a

defesa. Ele e o Renato Sá são dois excelentes jogadores. Falaram que nós teríamos dificuldades com a ala esquerda do Avaí e realmente tivemos".

Durma tranquilo. 
No Stein seu Dormitório Bergamo custa Cr\$3.700,00
e você ganha os travesseiros 
de presente. 

Joinville, Florianópolis, Criciúma, Blumenau, Mafra e São Francisco.



Foto Sérgio Rosário

A jogada começou com Britinho pela direita que fez o cruzamento para a área. Dirceu (11) veio na corrida e concluiu com acerto.

Com Raul Bosse; João Carlos, Ditão, Pompeu e Celso; Jorge Luis, Edu e Fontan; Britinho, Taquito (Sidnei) e Dirceu (Linha), o Joinville venceu ontem ao Juventude por um a zero, no estádio Ernesto Schelemm Sobrinho, em Joinville, somando mais dois pontos importantes para a classificação da equipe no grupo A, o que poderá acontecer quarta-feira, após a partida do time contra o Grêmio Maringá, no mesmo local.

O gol da vitória foi marcado por Dirceu, aos 54 minutos. O Juventude perdeu com Wandeir; Norival, Tião, Valmir e Félix (Renato); Alcione, Enio Costa e Assis; Flecha, Plein (Francisco) e Maurinho. A arbitragem foi do paulista Almir Laguna, auxiliado por Pedro Zimmer e Dalmo Bozzano. A renda somou 394 mil 820 cruzeiros, para um público pagante de 12 mil 350 pessoas.

O Joinville jogou para vencer. E venceu

Jogando uma partida um pouco irregular, mas garantindo o resultado com segurança depois do gol de Dirceu, o Joinville venceu ontem ao Juventude e conseguiu dois pontos, aumentando para nove e garantindo o quinto lugar no grupo e praticamente a classificação.

Durante os primeiros 45 minutos, o Joinville foi mais ofensivo mas ainda assim errou passes importantes no ataque. O Juventude, que jogava despretensiosamente pela desclassificação antecipada no grupo, tirava algum partido de falhas dos jogadores adversários para tentar rápidas estocadas.

Neste plano, apesar do maior domínio do time local, o ponta Flecha ainda incomodou bastante. Aos 6 minutos ele centrou forte sobre a área do Joinville, e Plein quase marcou, cabeceando quase ao chão para baixo — mas a bola saiu a esquerda do gol de Bosse. Aos 19 Flecha centrou de novo forte, a bola envolveu até a Bosse, mas saiu para fora, rente ao travessão.

O Joinville melhorou ainda mais a partir dos 30 minutos. Num lançamento de Pompeu, pouco depois, Britinho ficou livre na linha de fundo. O ponteiro centrou para trás, mas ninguém concluiu. 45, Jorge Luis, de fora da área, exigiu grande defesa de Wandeir, a escanteio.

O gol da vitória foi marcado na etapa final, aos 9 minutos: Taquito recuperou uma bola no campo do Joinville, avançou até a intermediária caindo para a direita, passou para Britinho que centrou em diagonal para Dirceu. Este dominou a cruzada, e arrematou de pé direito sem chances de defesa para Wandeir. Depois do gol, o Joinville procurou garantir o resultado. E garantiu.

O QUE DISSERAM OS TÉCNICOS

POLETTO

Estava eufórico com a vitória, que melhorou consideravelmente as possibilidades de o Joinville se classificar no grupo A. Por isso elogiou seus jogadores "pela união", elogiou o Juventude pela "garra", disse que "agora estamos a um passo da classificação. Só complica se o Coritiba marcar três pontos contra o Avaí, e vai ser difícil". Disse que explorou o meio de campo avançado porque sabia que Plein está em má fase, e hoje não está em Joinville, pois tem compromissos em Porto Alegre, onde estuda Direito.

DALTRO

Não gostou do resultado porque achou que o jogo era para empate: "se ganhássemos também era injustiça, como foi perder".

Disse que Plein, Maurinho Assis perderam chances de marcar gols para o Juventude, para se eximir da derrota. Apontou Jorge Luis como o jogador que "desequilibrou a partida". Elogiou também "sob controle da meia cancha do Juventude". Não se importou muito com a nova derrota de sua equipe: "Estamos desclassificados e nosso negócio é mesmo a repescagem".

Durma tranquilo. 
No Stein seu Dormitório Bergamo custa Cr\$ 3.700,00
e você ganha os travesseiros de presente. 



Joinville, Florianópolis, Criciúma, Blumenau, Mafra e São Francisco.

Faez é quase campeão catarinense. Afonso e Nestor já conquistaram o título na 2a. e 3a. categorias.



A prova valeu pelo Ranking catarinense de 1977

A quinta prova válida pelo I Ranking Catarinense de Ciclismo, promovida pela Federação Catarinense de Ciclismo disputada ontem pela manhã na cidade de Tubarão, teve como vencedores Severino Faez, da Consul de Joinville, na primeira categoria; Afonso Gentil Ramos, da Associação Besc, na segunda categoria e Nestor Ferreira, também da Besc, na terceira categoria. A competição foi disputada debaixo de um forte sol com o calor prejudicando o rendimento técnico dos atletas.

Os 43 corredores representando as equipes Consul, Tigre, Vasto Verde, Balneário de Camboriú, Besc Tubarão cumpriram um percurso de 80 quilômetros na primeira categoria, 60 na segunda e 35 na terceira categoria, desenvolvido basicamente na avenida Marcolino Cabral, incluindo a subida da rua da Matriz, o que exigiu muito esforço físico por parte dos pedalistas. O Ranking Catarinense de Ciclismo que vem sendo disputado em várias cidades do estado, iniciativa da Federação através do presidente Fernando Marcondes Mattos, tem

como objetivo principal, além de criar uma nova motivação em torno do esporte e a revelação de novos valores, solidificar o ciclismo em todo o estado. É plano da FCC, inclusive, implantar este esporte no oeste catarinense. No próximo domingo, em Florianópolis, está programada mais uma competição com percurso em torno da ilha, concluindo o Ranking.

Em Tubarão, na primeira categoria, uma vitória de Severino Faez, da Consul, superando a Della Giustina, do Besc, que não se encontra no melhor de sua forma física. Para vencer Della Giustina, Faez teve ainda a participação de um bom trabalho de equipe na marcação do campeão brasileiro de velocidade, onde se destacou seu companheiro José de Carvalho. Com esta vitória Severino Faez melhorou a sua posição na classificação geral, ficando agora com sete pontos de vantagem sobre Della Giustina. A prova do próximo domingo em Florianópolis, servirá para completar o I Ranking que tem Faez praticamente campeão.

Na segunda categoria, Afonso Gentil Ramos, revelação em 1977, repetiu sua sequência de vitórias e já está sendo apontado como um dos melhores ciclistas catarinenses. Ele tem inclusive assegurado o título da atual temporada. Nesta categoria, com Afonso Gentil Ramos vencendo com tranquilidade, a disputa maior ficou pela segunda colocação, obtida por Perci Duarte, da CME de Tubarão. No final o ciclista foi carregado nos braços pelo público local. Perci Duarte é um garoto que vem se revelando como um ciclista de qualidade, mas não conta com nenhum apoio da prefeitura de Tubarão. Os dirigentes da Federação Catarinense de Ciclismo reclamaram bastante devido a falta de apoio por parte da Prefeitura daquela cidade, "que simplesmente ficou alheia a realização de um dos mais importantes eventos esportivos realizados em 1977, naquela cidade".

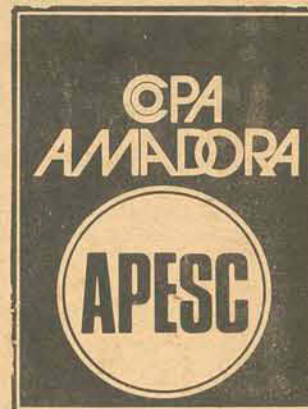
Na terceira categoria mais uma vitória de Nestor Ferreira do Besc, conquistando também por antecipação o título de 1977.

Fluminense é o sexto clube classificado

Ao empatar em 1x1 com o Saldanha da Gama no sábado a tarde, a Polícia Militar não conseguiu os dois pontos perdidos para a sua classificação e consequentemente ficou de fora da terceira etapa do Campeonato de Futebol Amador Apesc, entrando seu lugar o Fluminense F.C., da Prainha, na sexta vaga. A partida disputada no estádio do BAC, em Biguaçu, teve arbitragem de José Melo e Claudionor Pereira e Pedro Paulo de Souza nas laterais. Os gols foram marcados por Osvaldo para o Saldanha e Célio Quadros para a PM.

TERCEIRA ETAPA

O Campeonato de Futebol Amador Apesc, em sua terceira etapa, terá prosseguimento no mês de dezembro, porém antes a Coordenação vai convocar os representantes dos clubes para uma



reunião, em data a ser previamente marcada, quando será elaborada a tabela de jogos e a divisão dos grupos.

OS CLASSIFICADOS

Ajax F.C., do Saco dos Limões
Palmeiras, do Roçado, em São José
Guarani, de Palhoça,
Biguaçu A.C., de Biguaçu
Saldanha da Gama, de Barreiros,
Fluminense F.C., da Prainha
América, de Barreiros
Juventude, do Estreito.

O empate da PM favoreceu ao Fluminense: está classificado



TORNEIO INCENTIVO

Apenas Guarani e Inter venceram

Depois dos jogos de sábado, quando o Comerciaro venceu o Figueirense em Criciúma por 2x1 e o Marçílio Dias empatou em 0x0 com o Juventus em Jaraguá do Sul, o Torneio Incentivo prosseguiu ontem apresentando os seguintes resultados:

CHAVE B

Em São Miguel do Oeste
Guarani 4x2 Kindermann
Juiz - Leonardo Dalvechia, auxiliado por Geraldo Colares
e
e Simão de Oliveira
Gols - Jorge (3) e Miguel para o Guarani e Cabinho (2) para o Kindermann
Renda - Cr\$ 5.300,00

em Joaçaba

Joaçaba 0x0 Chapecoense

Juiz - Allan Giovanni Abreu Silva, auxiliado por Ademar Serlotto e Odilon Sacchi

Em Xanxerê

Xanxerense 2x2 Concondiense

Juiz - Celso Bozzano, auxiliado por Arlindo de Oliveira e Ubirajara Raupp
Gols - Tupã (2) para a Xanxerense e Neco e Cambarí para a Concondiense
Em Lages

Internacional 1 x 0 Lages

Juiz - Antonio Rogério Osório, auxiliado por Flares de Souza e Fritz Schlegel
Gol - João Carlos



BRASÍLIA 78
 Entrada Cr\$ 20.340,00
 e
 24 X Cr\$-2.428,00

SURDEZ
 APARELHOS ULTRA MODERNOS
 de simulação natural. Próteses de
 Siva, Aloma e Dinâmica.
 Assistência em qualquer parte do
 aparelho mesmo que já tenha
 comprado um outro.
 21 anos de experiência
AUDISOM - SA. CA. DEMAR
 NAZARETH
 Consulte seu médico
 Rua Cel. Pedro Demoro, 1.610 - Conj. 112
 Est. 45 - V. J. - Florianópolis - SC
 880 - F. (41) 333-3333

USATI S.A. - REFINADORA CATARINENSE
C.G.C.M.F. 86 151 586/0001-00

ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

ANÚNCIO DE PRIMEIRA CONVOCAÇÃO

A Diretoria da USATI S.A. - REFINADORA CATARINENSE, por seus diretores abaixo assinados, convida os Senhores Acionistas, para comparecerem à Assembléia Geral Extraordinária, a realizar-se no dia 5 de dezembro de 1977, às 15:00 horas, em sua sede social, à Rua Valério Gomes, 243, em São João Batista, neste Estado, com a seguinte

ORDEM DO DIA

1. Alteração dos Estatutos Sociais, com a criação de um cargo de Diretor de Marketing
2. Eleição para o preenchimento do cargo de Diretor de Marketing
3. Fixação dos honorários do Diretor Administrativo e do Diretor de Marketing
4. Outros assuntos de interesse da sociedade.

São João Batista, 17 de Novembro de 1977

CESAR BASTOS GOMES
Diretor Presidente

JOÃO RAMOS JUNIOR
Diretor Superintendente

LUIZ CARLOS SANTIAGO
Diretor Financeiro

CRF - 11

COMUNICAÇÃO

O CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DE SANTA CATARINA, COMUNICA AOS SENHORES FARMACÊUTICOS E FARMACÊUTICOS - BIOQUÍMICOS A REALIZAÇÃO DE MAIS UMA ASSEMBLÉIA GERAL ELEITORAL, NO DIA 21/11/77 (SEGUNDA-FEIRA), na SEDE DO CRF-11, das 7,30 às 17,00 horas. OS PROFISSIONAIS DEVERÃO COMPARECER MUNIDOS DAS RESPECTIVAS CARTEIRAS PROFISSIONAIS.

uma nova proposta de paz interior

**APOSENTADORIA
PENSÃO E PECULIO**

Já pensou?

MFM

MONTEPIO da Família Militar

Promonte



Hoepcke

DO COMÉRCIO S.A.

Rua Cel. Pedro Demoro, 1.610
Estreito - Florianópolis - SC

- * Máquinas
- * Ferramentas
- * Ferramentas Elétricas
- * Ferragens
- * Motores Elétricos

Aumente sua produção,
consultando-nos.
Técnicos Especializados.
Planos Especiais

**CONCEITO E TRADIÇÃO É
COM HOEPCKE**

Vestibular Simulado:

INGLÊS



1. - Qual é a alternativa correta da frase: "He's F.B.I. Inspector"?

- a
- old
- none
- a oração já está correta
- an

2. - Escolha a alternativa certa.
"When they startedthey couldn't reach the other side of the pool"

- swim
- to swim
- swimming
- swam
- to have swum

3. - Que alternativas completam o seguinte diálogo: -
"Did she study of these texts?"
- "No, she didn't study....."

- some - some
- any - no
- any - any
- any - some
- some - any

4. - Qual é a alternativa mais correta?
"If she..... sooner, she wouldn't have missed the show."

- had arrived
- arrive
- has arrived
- arrived
- have arrived

5. - Qual é o Caso Possessivo da frase: "These toys belong to my children"?

- It is my children's toys.
- It is my children' toys.
- They are my children' toys.
- They are my children toys.
- They are my children's toys.

6. - Qual é a alternativa correta?
"Helen has done all the exercises by....."

- itself
- hers
- her
- herself
- himself

7. - Que alternativa completa a frase: "Bill is player of our team.?"

- the more fast
- the faster
- as fat as
- the fastest
- the most fast

8. - Escolha a alternativa correta:
"Peter is coming his school."

- from
- at
- for
- into
- of

9. - Qual é a forma de Discurso Indireto da frase: "Bob said: I want to help you"?

- Bob said he wants to help you.
- Bob said that he wants to help you.
- Bob said that he wanted to help me.
- Bob said that he wanted to help you.
- Bob said that he wants to help me.

10. - Qual é a Voz Passiva da frase: "He sent the letter last week.?"

- The letter was sent by me last week.
- The letter was sent by him last week.
- The letter is sent by he last week.
- The letter is sent by him last week.
- The letter was sent by his last week.

11. - Escolha a alternativa certa:
"I'm reading well,?"

- am not I
- wasn't I
- isn't I
- aren't I
- don't I

12. - Qual é a alternativa correta?
"When the telephone rang, she on the sofa."

- am sitting
- were sitting
- sat
- sits
- was sitting

13. - Que alternativa completa a frase: "We cannot live without"

- the water and the food
- water and food
- a little water and the food
- a lot of the water and the food
- a water and a food

14. - Qual é a frase mais correta?

- She explained the subject briefly in the classroom last week.
- She explained the subject briefly last week in the classroom.
- She explained the subject last week in the classroom briefly.
- She explained the subject in the classroom last week briefly.
- She explained the subject in the classroom briefly last week.

15. - Escolha a alternativa certa:
"John is the boy was coming out of the lab."

- whom
- which
- who
- whose
- what

16. - Qual é a alternativa certa?
"She bought so many jewels that she has spent her money and"

- of my
- mine
- of mine
- of me
- my

17. - Se Tom diz: "I have taken my shoes off", quer dizer que ele:

- calçou os sapatos.
- guardou os sapatos.
- tira os sapatos.
- vai tirar os sapatos.
- tirou os sapatos.

18. - Escolha a alternativa correta:
"Henry stand classical music until he got into the University."

- couldn't
- may not
- cannot
- shouldn't
- mightn't

Leia o texto com atenção para a sua perfeita compreensão. A interpretação deve ser baseada nas informações contidas pelo texto.

"In the vast majority of cases, color-blindness is hereditary, and it is much more common among men; one in twelve are estimated to be color-blind to some extent.

The defect is sex-linked, so mothers pass on color-blindness genes to their daughters without either of them being color-blind themselves. Strictly speaking, there is no question of blindness: the defect causes difficulty in distinguishing between red, yellow and green. Not many people are completely blind to one color; most are relatively red or green-blind.

For everyday living, color-blindness does not present too much of a problem, but it may rule out certain occupations.

Although color-blindness is hereditary, color vision can also be disrupted if the body is gradually poisoned over a long period of time. Excessive drinking and smoking are both thought to lead to a slow deterioration in color vision."

19. - Segundo o texto, o Daltonismo

- é uma doença.
- impede o exercício de certas profissões e atividades.
- impede uma pessoa de estudar
- impede uma pessoa de ver televisão a cores.
- é uma forma de cegueira.

20. - O texto diz que a perda da faculdade de distinguir certas cores pode ser ocasionada

- pela idade avançada.
- pela leitura excessiva.
- por exposição ao vírus.
- por intoxicação do organismo humano.
- por má alimentação.



Curso Barriga Verde

Rua Deodoro, 18

GRUPO A

Vitória (fácil)

da dupla Grenal

Em Porto Alegre, com gols de Edu (2) e Escurinho, o Internacional de Benitez; Cláudio, Carlão, Beliato e Dionísio (Beretta); Falcão, Jair e Vasconcelos; Valdomiro, Escurinho e Edu (Santos), goleou o Maringá de Wagner; Valdir, Nilo, Cleber e Albérico (Assis); Didi, Ferreirinha, e Nivaldo; Freitas, Itamar e Paulo Moisés (Ronaldo) por 3 a 0. José Faville Neto foi o árbitro e a renda somou Cr\$ 597.090,00.

Em Cuiabá, o Grêmio também goleou o Dom Bosco por 3 a 0, gols de Enio, Tarcísio e Wilson. Márcio Campos Sales foi o juiz e renda de Cr\$ 343.945,00. O Grêmio venceu com Corbo; Eurico, Oberdan, Wilson (Cassiá) e Ladinho; Victor Hugo, Leandro (Wilson) e Tadeu (Valderez); Tarcísio, André e Eder.

GRUPO B

CRB 6 x 4 Sport

XV Novembro 2 x 0 Botafogo (PB)

Náutico 1 x 2 Santa Cruz

GRUPO C

Corinthians 2 x 0 Portuguesa

Guarani 0 x 1 Ponte Preta

América (RN) 0 x 3 ABC

Flamengo (PI) 2 x 2 River

Ceará 1 x 0 Fortaleza

LOTERIA ESPORTIVA

TESTE/364

- Jogo 1 — Fluminense 1x0 Bahia (Coluna 1)
- Jogo 2 — Londrina 2x2 Vasco (Coluna do meio)
- Jogo 3 — Vitória 0x0 América (Coluna do meio)
- Jogo 4 — Dom Bosco 0x3 Grêmio (Coluna 2)
- Jogo 5 — Joinville 1 x 0 Juventude (Coluna 1)
- Jogo 6 — Internacional 3 x 0 Maringá (Coluna 1)
- Jogo 7 — Goiás 1x0 Vila Nova (Coluna 1)
- Jogo 8 — América 1x2 Botafogo (Coluna 2)
- Jogo 9 — Remo 3x1 Fast (Coluna 1)
- Jogo 10 — CRB 6x4 Sport (Coluna 1)
- Jogo 11 — XV Novembro 2x0 Botafogo (Coluna 1)
- Jogo 12 — Guarani 0x1 Ponte Preta (Coluna 2)
- Jogo 13 — Corinthians 2 x 0 Portuguesa (Coluna 1)

OUTROS RESULTADOS

GRUPO D

Atlético (PR) 3 x 0 Americano

Goitacás 0 x 0 Goiânia

Londrina 2 x 2 Vasco

Goiás 1 x 0 Vila Nova

GRUPO E

Volta Redonda

2 x 2

Fluminense (BA)

Desportiva 3 x 1 Confiança

Fluminense (RJ) 1 x 0 Bahia

Sergipe 2 x 1 Vitória (BA)

GRUPO F

América (MG)

1 x 2

Botafogo (SP)

Uberaba 1 x 1 Atlético (MG)

Remo 3 x 1 Fast

TABELÃO

GRUPO A	PG	PP	PE	GP	GC	SG	J	V	E	D
1º Internacional	17	3	4	15	5	10	8	6	1	1
2º Grêmio	16	5	5	18	5	13	8	5	1	2
3º Maringá	13	3	2	10	6	4	7	5	1	1
4º Operário	11	5	2	7	3	4	7	4	1	2
5º Joinville	9	8	1	9	13	-4	8	3	2	3
6º Juventude	6	10	0	5	8	-3	8	2	2	4
Contiba	6	8	0	6	11	-5	7	2	2	3
Caxias	6	10	0	5	7	-2	8	1	4	3
9º Avas	5	10	1	6	9	-3	7	2	0	5
10º Dom Bosco	2	14	0	10	23	-13	8	0	2	6

GRUPO B	PG	PP	PE	GP	GC	SG	J	V	E	D
1º Palmeiras	15	2	3	12	4	8	7	5	2	0
2º Santa Cruz	13	5	2	15	4	11	8	4	3	1
3º São Paulo	12	4	2	8	3	5	7	4	2	1
XV de Novembro	12	7	1	6	3	3	9	2	7	0
5º CR Brasil	9	7	2	12	13	-1	7	3	1	3
CS Alagoano	9	7	2	6	4	2	7	2	3	2
7º Náutico	4	10	0	4	8	-4	7	1	2	4
Botafogo PB	4	12	0	2	10	-8	8	1	2	5
Sport	4	10	0	8	13	-5	7	0	4	3
Treze	4	10	0	4	15	-11	7	0	4	3

GRUPO C	PG	PP	PE	GP	GC	SG	J	V	E	D
1º Ponte Preta	17	4	3	13	5	8	9	6	2	1
2º Corinthians	16	7	3	13	5	8	10	5	3	2
3º ABC	12	6	2	8	4	4	8	4	2	2
4º Portuguesa	11	6	1	7	4	3	8	4	2	2
5º Ceará	10	7	1	9	6	3	8	4	1	3
Guarani	10	8	2	8	6	2	8	3	2	3
América RN	10	7	1	10	11	-1	8	3	3	2
8º River	8	9	1	12	12	0	8	2	3	3
9º Sampaio Correia	7	10	1	5	10	-5	8	2	2	4
10º Fortaleza	4	12	0	5	12	-7	7	1	2	4
11º Flamengo PI	2	16	0	5	20	-15	9	0	2	7

GRUPO D	PG	PP	PE	GP	GC	SG	J	V	E	D
1º Botafogo RJ	17	3	4	14	3	11	8	5	3	0
2º Vasco	15	5	4	17	6	11	8	4	3	1
3º Goitacaz	11	6	1	10	7	3	8	3	4	1
4º Brasília	9	7	0	7	8	-1	8	4	1	3
5º Atlético PR	8	8	2	9	8	1	7	2	2	3
6º Londrina	7	10	1	11	15	-4	8	2	2	4
Americano	7	7	0	5	9	-4	7	2	3	2
8º Goiás	6	8	0	5	9	-4	7	1	4	2
9º Goiânia	5	9	0	8	13	-5	7	1	3	3
10º Vila Nova	3	13	0	5	13	-8	8	0	3	5

GRUPO E	PG	PP	PE	GP	GC	SG	J	V	E	D
1º Fluminense RJ	17	5	2	20	6	14	10	7	1	2
2º Flamengo RJ	15	5	4	19	5	14	8	4	3	1
3º Confiança	13	3	1	11	7	4	8	5	2	1
Bahia	13	5	2	13	3	10	8	4	3	1
América RJ	13	6	1	11	7	4	9	4	4	1
6º Desportiva	9	9	2	9	14	-5	8	3	1	4
Volta Redonda	9	10	1	9	8	1	9	2	4	3
8º Vitória ES	8	9	1	8	21	-13	8	3	1	4
9º Vitória BA	6	15	1	6	14	-8	10	1	3	6
10º Sergipe	4	14	0	7	16	-9	9	2	0	7
11º Fluminense BA	2	14	0	3	15	-12	8	0	2	6

GRUPO F	PG	PP	PE	GP	GC	SG	J	V	E	D
1º Atlético MG	23	1	6	26	8	18	9	8	1	0
2º Botafogo SP	14	2	2	17	6	11	7	6	0	1
3º Santos	13	7	4	12	8	4	8	4	1	3
4º Cruzeiro	12	7	3	12	8	4	8	3	3	2
5º Remo	10	8	2	11	10	1	8	3	2	3
6º Uberaba	8	9	1	6	7	-1	8	2	3	3
7º Nacional	6	9	1	6	12	-6	7	2	1	4
8º América MG	5	10	1	7	10	-3	7	1	2	4
9º Paissandu	4	10	0	6	17	-11	7	1	2	4
Fast Clube	4	15	1	10	25	-15	9	1	1	7

* PE - Ponto Extra



O Atlético (MG) empatou com o Uberaba. O único empate nas nove partidas que disputou. O resto venceu todas e somou 23 pontos.

Amauri 

1.300 78
Entrada Cr\$ 16.177,00
e
24 X Cr\$ 2.396,00

O GOSTOSO É COMPETIR COM  malhas **Hering**